iseclisboa
INSTITUTO SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

O clima em sala de aula: perceções dos alunos, dos seus pais e da professora

JOANA FILIPA FERREIRA SILVESTRE

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

agosto de 2024

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

O clima em sala de aula: perceções dos alunos, dos seus pais e da professora

Autora: Joana Filipa Ferreira Silvestre
Orientador: Professora Doutora Luísa Araújo

agosto de 2024

"Educar é oferecer-se como modelo,
educar é respeitar o seu próprio modelo.
Educar é respeitar a criação do Homem
e do seu Universo.
Educar é respeitar a criança e a criatividade infantil.
Se podes ser infantil, podes ser Homem, podes ser Mestre."

João dos Santos

AGRADECIMENTOS

Este Relatório Final de Mestrado acarreta com ele o fechar de um capítulo da minha vida. Todo este percurso não teria sido possível sem a ajuda de todos aqueles que, de alguma forma, me são especiais. A todos eles, um enorme obrigada.

Em primeiro lugar, tendo consciência que sozinha nada disto teria sido possível, dirijo um agradecimento especial aos meus pais, pelo apoio incondicional e por acreditarem sempre em mim.

À minha família por compreenderem todas as minhas ausências e acreditarem tanto nos meus sonhos quanto eu. Em especial, aos meus meninos, por continuarem a alimentar a eterna criança que há em mim.

À minha Pin que, em muitos momentos foi a minha única companhia e, mesmo sem saber, confortou-me e deu-me imensa força ao longo de todo este percurso.

Aos meus melhores amigos, um enorme obrigada por toda a paciência e leveza que trouxeram a esta caminhada. Em especial, à minha melhor amiga, que por fortúnio da vida partilha da mesma paixão que eu e me motiva todos os dias a ser melhor.

Às minhas colegas do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que andámos sempre lado a lado, transmitindo confiança, amizade, entreajuda e compreensão. Obrigada por todos estes anos de companheirismo.

Aos meus colegas e amigos de trabalho, quer seja na educação ou na política, por me ouvirem, aconselharem e, principalmente me motivarem a lutar todos os dias por uma educação assente nos valores, centrada no aluno e nas suas necessidades.

À minha orientadora, professora doutora Luísa Araújo, por ter embarcado neste desafio comigo, representando para mim um apoio fundamental e um exemplo de profissionalismo desde o primeiro dia.

Por último, mas não menos importante, agradeço à turma e à professora que representaram as personagens principais desta investigação. Obrigada por todas as demonstrações de carinho, por toda a partilha de conhecimento, ajuda, confiança e vontade de aprender mais comigo.

A todos, muito obrigada.

RESUMO

O presente relatório foi pensado e elaborado no âmbito da prática de ensino supervisionada do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico numa turma de 3.º ano de escolaridade que, no decorrer do estudo, acabou por transitar para o 4.º ano de escolaridade. Esta prática em sala de aula permitiu observar e posteriormente explorar as perceções da professora, dos encarregados de educação e dos alunos sobre o clima em sala de aula. Abordam-se as interações, dinâmicas e estratégias adotadas em contexto escolar que, por sua vez, podem influenciar o clima que se vive em sala de aula. Esta investigação é um estudo de caso numa sala de aula, em particular, que pretende compreender e comparar as perceções dos alunos, dos encarregados de educação e da professora titular de turma relativamente ao clima. É também um estudo exploratório, visto que pouca informação existe sobre a temática em estudo. Foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados – a observação, o Diário de Bordo (DB), as conversas informais, uma entrevista direcionada à professora e um questionário aplicado aos alunos e aos pais. Para analisar os dados obtidos recorremos ao resumo de respostas que é apresentado na plataforma onde foram realizados os questionários – o *Google Forms*. As respostas abertas presentes nos questionários e na entrevista realizada à professora titular foram analisadas recorrendo a uma análise de conteúdo. Esta etapa foi dividida em duas fases: a primeira fase que visou organizar toda a informação recolhida e a segunda fase caracterizou-se pela análise, e comparação das respostas dos participantes. Os resultados obtidos evidenciam uma perceção, de forma geral, muito positiva da professora, dos pais e dos alunos relativamente ao clima que se vive em sala de aula. Em particular, identificaram-se as seguintes estratégias promotoras de um clima positivo: o estabelecimento de regras claras, o respeito mútuo, a comunicação, a organização e a flexibilidade, sendo a perceção da professora que todas elas contribuem para que o ambiente que se vive em sala de aula seja positivo. Tanto os alunos como os pais expressam uma visão maioritariamente unânime sobre o clima que se vive em sala de aula, descrevendo-o como positivo e estimulante para a aprendizagem.

Palavras-chave: O clima em sala de aula; o papel do professor; relações interpessoais; perceções sobre o clima; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

The present report was conceived and developed within the scope of supervised teaching practice of the Master's Degree in Qualification for Teaching in Preschool Education and Teaching in the 1st Cycle of Basic Education in a 3rd-grade class that, during the study, ended up transitioning to the 4th grade. This classroom practice allowed for the observation and subsequent exploration of the perceptions of the teacher, parents, and students regarding the classroom climate. It addresses the interactions, dynamics, and strategies adopted in the school context that, in turn, can influence the classroom climate. This investigation is a case study in a particular classroom that aims to understand and compare the perceptions of students, parents, and the classroom teacher regarding the climate. It is also an exploratory study, given that little information exists on the topic under study. Various data collection instruments were used – observation, the Logbook (DB), informal conversations, an interview directed at the teacher, and a questionnaire applied to students and parents. To analyze the data obtained, we relied on the summary of responses presented on the platform where the questionnaires were conducted – Google Forms. The open-ended responses present in the questionnaires and in the interview conducted with the classroom teacher were analyzed using content analysis. This stage was divided into two phases: the first phase aimed to organize all the collected information, and the second phase was characterized by the analysis and comparison of the participants' responses. The results obtained show a generally very positive perception from the teacher, parents, and students regarding the classroom climate. In particular, the following strategies promoting a positive climate were identified: establishing clear rules, mutual respect, communication, organization, and flexibility, with the teacher's perception being that all of them contribute to creating a positive classroom environment. Both students and parents express a mostly unanimous view of the classroom climate, describing it as positive and stimulating for learning.

Keywords: Classroom climate; teacher role; interpersonnal relations; perceptions of climate; primary school.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS ..... *I*

RESUMO ..... *III*

ABSTRACT ..... *V*

ÍNDICE DE TABELAS ..... *IX*

INTRODUÇÃO *1*

CAPÍTULO 1 ..... *3*

REVISÃO DA LITERATURA *3*

1. **Do clima em contexto escolar ao clima em sala de aula** **3**
   - **1.1. O clima em contexto escolar** 3
   - **1.2. As dimensões chave do Clima Escolar** 5
   - **1.3. O clima em sala de aula** 6
2. **O papel do professor** **9**
   - **2.1. As relações interpessoais em contexto escolar** 10
   - **2.2. A relação pedagógica professor-aluno** 11
   - **2.3. A relação escola-família** 13

CAPÍTULO 2 ..... *15*

PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA *15*

2.1. Problematização **15**

2.2. Paradigma interpretativo **16**

2.3. Estudo de caso **17**

2.4. Participantes **17**
- **2.4.1. Caracterização da instituição de ensino** 18
- **2.4.2. Caracterização da turma** 19
- **2.4.3. Caracterização dos alunos** 19
- **2.4.4. Caracterização dos Encarregados de Educação** 20
- **2.4.5. Caracterização da professora titular de turma** 20

2.5. Instrumentos de recolha de dados **21**
- **2.5.1. Observação** 21
- **2.5.2. Diário de Bordo** 22
- **2.5.3. Conversas informais** 22
- **2.5.4. Entrevista** 23
- **2.5.5. Questionários** 23

2.6. PROCEDIMENTOS **24**
- **2.6.1. Procedimentos de recolha de dados** 25
- **2.6.2. Procedimentos de análise de dados** 25

2.7. Questões éticas **26**

CAPÍTULO 3 ..... *27*

RESULTADOS *27*

3.1. Conceções sobre o clima em sala de aula **27**

3.2. Perspetivas sobre o clima em sala de aula **30**

3.4. Perspetivas sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar 36

3.5. Síntese dos resultados 43

CONSIDERAÇÕES FINAIS ***53***

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ***55***

ANEXOS ***63***

ANEXO I – Consentimento Informado E.E. e alunos 64

ANEXO II – Consentimento Informado professora titular de turma 65

ANEXO III – Diário de Bordo (excertos de relatos diários de observação e intervenção que contemplam a temática explorada) 66

ANEXO IV – Guião de entrevista realizada à professora titular de turma 75

ANEXO V – Questionário destinado aos Encarregados de Educação 77

ANEXO VI – Questionário destinado aos alunos 82

ANEXO VII – Transcrição da entrevista realizada à professora titular 87

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Respostas dos diferentes agentes relativamente ao tópico "Conceções sobre o clima em sala de aula" 28
Tabela 2. Respostas dos diferentes agentes relativamente ao tópico "Perspetivas sobre o clima em sala de aula" 32
Tabela 3. Respostas dos diferentes agentes relativamente ao tópico "Perspetivas sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar" 37
Tabela 4. Síntese dos resultados (questões relativas aos diversos ambientes) 45

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final de Mestrado, intitulado "O clima em sala de aula: perceções dos alunos, dos seus pais e da professora", surgiu durante a realização do estágio de prática de ensino supervisionada no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico com uma turma de 3.º ano de escolaridade que, no decorrer do estudo, transitou para o 4.º ano de escolaridade.

No vasto leque que é o universo da educação há um fator invisível, mas poderosamente influente que condiciona as emoções e as aprendizagens dos alunos – o clima em sala de aula. Este, segundo Byer (1999), pode influenciar diretamente o desempenho escolar e o bem-estar físico e emocional dos alunos.

O interesse em aprofundar esta temática nasceu da constatação de que a prática educativa vai para além da simples transmissão de conteúdos e conhecimentos. Cada momento, cada interação, cada dinâmica forma uma teia complexa que influencia diretamente o ambiente que é vivido em sala de aula. Slavin (2018) credibiliza esta ideia quando afirma que o clima em sala de aula está inteiramente ligado com as estratégias educacionais do professor, as dinâmicas realizadas em sala de aula, a organização do espaço educativo e as relações interpessoais estabelecidas nesse contexto.

Esta investigação procura compreender a forma como o clima em sala de aula se manifesta, e mais concretamente a forma como é percecionado pelos intervenientes educativos. No que diz respeito a esta problemática, o presente estudo procura compreender e comparar as perceções dos alunos, dos seus pais e da professora relativamente ao clima que se vive em sala de aula. A razão pela qual se optou por uma abordagem tridimensional é clara: o clima em sala de aula abrange a voz dos alunos, o eco das famílias e a batuta da professora. Procurámos, deste modo, explorar esta problemática, no sentido de aprofundar o conhecimento sobre como é percecionado o clima, sobre quais os fatores que o influenciam, de acordo com as perspetivas dos participantes.

A estrutura do presente estudo exploratório, para além da introdução e das considerações finais, contempla três capítulos distintos. O Capítulo 1, denominado "Revisão da Literatura", está subdividido em dois subcapítulos: do clima em contexto escolar ao clima em sala de aula e o papel do professor. Já no Capítulo 2, intitulado

“Problematização e Metodologia”, reúne as noções sobre a definição da problemática central em estudo, o paradigma, a caracterização do estudo de caso, a caracterização dos participantes e os instrumentos de recolha e análise de dados. Por fim, o Capítulo 3, designado por “Resultados”, expõe as conceções que os diferentes agentes têm sobre o clima em sala de aula, assim como as suas diferentes perspetivas, apresenta ainda as diferentes perspetivas sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar, e, de forma a facilitar a compreensão e comparação dos resultados é ainda contemplado um subcapítulo referente à síntese dos mesmos. Ainda neste capítulo conseguimos dar resposta à problemática e às questões de estudo. De modo a refletir sobre a investigação realizada e a importância da mesma, elaborámos, por fim, as Considerações Finais.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo será, primeiramente, apresentado um tópico relativo à relação entre o clima em contexto escolar e o clima em sala de aula, sendo que posteriormente os dois serão abordados de forma singular e mais aprofundada. De seguida, o foco será direcionado para o papel do professor enquanto agente mediador do clima em sala de aula. Por fim, serão aprofundadas as relações interpessoais em contexto escolar, dando destaque à relação pedagógica professor-aluno e à relação escola-família.

1. Do clima em contexto escolar ao clima em sala de aula

Em 2011, um estudo elaborado pelos autores Gillen, Wright e Spink (2011) mostrou que apesar de o clima em contexto escolar apresentar um conceito de âmbito distinto do clima em sala de aula, estes eram usualmente definidos e utilizados da mesma forma. Outros autores mais recentes contrariam esta ideia, visto que consideram a escola como um macrossistema e encaram a sala de aula como um microssistema. Enquanto o clima de escola se refere ao ambiente geral e abrangente da instituição educativa, o clima em sala de aula está mais relacionado com o ambiente específico e imediato onde ocorrem as interações entre alunos e professores. Contudo, os investigadores adiantam que apesar de considerarem importante encarar estes conceitos como díspares, é extremamente importante ter em conta a conexão entre os mesmos (Molinari & Grazia, 2022).

De seguida, iremos aprofundar singularmente os conceitos de clima em contexto escolar e de clima em sala de aula.

1.1. O clima em contexto escolar

O primeiro estudo relativo à temática do clima em contexto escolar teve início há mais de um século, mais especificamente em 1908, com a publicação do livro *Management of a City School* de Arthur Perry. Este estudo pioneiro aborda a necessidade de pensar sobre o clima vivido nas escolas, dando ênfase à importância das relações experienciadas em contexto escolar, bem como a influência que os ambientes de aprendizagem têm no bem-estar físico e emocional dos alunos (Perry, 1908).

Contudo, foi só na década de 60 que o clima em contexto escolar entrou no campo da pesquisa empírica. Halpin e Croft (1963) criaram e desenvolveram o Questionário

Descritivo do Clima Organizacional (OCDQ, do inglês *Organizational Climate Description Questionnaire*) com intuito de estudar e perceber o clima vivenciado pelos estudantes nas escolas. Assim, este instrumento de investigação foi encarado como um marco importante na mudança deste paradigma, visto que possibilitou a investigação científica sobre a temática.

Ao longo das últimas décadas, o conceito de escola tem passado por mudanças significativas. A evolução da sociedade e a reflexão sobre princípios como justiça e igualdade têm impulsionado uma reorganização da política educativa, o que resultou num novo entendimento do que é a escola. Este novo olhar e significado relativos ao conceito de escola permitiu que o clima em contexto escolar se destacasse e ganhasse uma maior importância. Passou a considerar-se que é importante estudar o clima escolar, e que um bom clima é imprescindível para o bom funcionamento da escola (Monte, 2019).

Investigadores e professores, ao longo dos anos, observaram e consideraram que a conceção que se tinha relativamente ao clima escolar era muito simplista. Atualmente, o clima em contexto escolar é encarado como uma construção complexa e multidimensional, que abrange diversos aspetos que influenciam a experiência dos alunos na escola. O reconhecimento do clima escolar como uma construção multifacetada tem enriquecido as pesquisas e intervenções educacionais, permitindo que sejam desenvolvidas estratégias mais concretas para promover um ambiente escolar positivo e propício à aprendizagem (Wang & Degol, 2016).

Guerra (2018) afirma que "apesar de haver concordância na literatura científica em que o clima de escola é um conceito multidimensional e complexo, os autores divergem muito nas dimensões que incluem no clima de escola o que acresce alguma confusão à volta desta linha de investigação" (p.6). Posto isto, podemos constatar que embora exista consenso na literatura científica sobre o clima em contexto escolar ser um conceito multidimensional, os autores acabam por divergir nas dimensões que o compõem. Apesar desta diversidade de perspetivas gerar alguma discordância na área de pesquisa do tema, podemos encará-la como um ponto positivo, visto que pode enriquecer as pesquisas e práticas educacionais, permitindo assim o desenvolvimento de práticas mais abrangentes e contextualizadas de modo a promover um clima escolar positivo e favorável à aprendizagem e ao bem-estar dos alunos. Neste sentido, considera-se crucial aprofundar e procurar entender as diferentes perspetivas dos diversos autores que abordam as dimensões do clima escolar, de modo a fundamentar o estudo sobre a temática.

1.2. As dimensões chave do Clima Escolar

Thapa, Cohen, Guffey e Higgins-D'Alessandro (2013) realizaram um estudo sobre o clima escolar que reúne uma compilação de cerca de duzentas referências relevantes, onde são identificadas cinco dimensões-chave para caracterizar o clima em contexto escolar: a segurança, as relações interpessoais, a prática de ensino-aprendizagem, o ambiente institucional e o processo de melhoria de escola. Estas dimensões foram classificadas pelos autores como sendo fundamentais para a compreensão e avaliação do ambiente educativo e a sua influência no bem-estar e desempenho dos alunos.

Um estudo concebido por Jones e Shindler (2016) indica que o clima de escola pode ser analisado sob o prisma de oito dimensões, sendo elas: 1) a aparência da escola, 2) as relações entre funcionários, 3) as interações entre os alunos, 4) a liderança, 5) o clima de disciplina, 6) o clima de aprendizagem, 7) a atitude e a cultura e, por fim, 8) as relações escola-comunidade. Estas dimensões apresentam uma visão mais holística e completa do clima escolar, visto que abrangem diversos aspetos que influenciam a experiência dos alunos e o funcionamento geral da escola.

Sampermans, Isac e Claes (2018), apresentam um estudo onde consideram o clima escolar como crucial para o envolvimento dos alunos na escola. Expõem três dimensões que caracterizam o clima de escola: normas da escola, relações e a prática de ensino-aprendizagem. Estas dimensões são consideradas cruciais, tendo em conta que podem influenciar positivamente o envolvimento dos alunos na vida escolar.

A perspetiva de Wang e Degol (2016) é considerada a mais abrangente de todos os estudos sobre esta temática, uma vez que os autores elaboraram uma revisão da literatura onde identificam e categorizam as diversas dimensões em quatro grandes domínios que acomodam treze dimensões. Os autores definem o clima escolar como um conceito que abrange quatro domínios principais: o clima académico, a comunidade, a segurança e o ambiente institucional. O clima académico está relacionado com o ambiente de ensino-aprendizagem, incluindo o currículo e o desenvolvimento profissional dos docentes. A comunidade enfatiza as relações interpessoais vivenciadas na escola. A segurança aborda a segurança física e emocional, bem como práticas disciplinares justas. Por fim, o ambiente institucional refere-se à estrutura e organização da escola. Estes domínios englobam, praticamente, todos os aspetos do clima em contexto escolar que afetam o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos (Wang & Degol, 2016).

É consensual que o clima em contexto escolar é um conceito que engloba diversas perceções e expectativas por parte da comunidade escolar, sendo que estas estão diretamente relacionadas com as normas, valores, relações sociais e organização educativa (Vinha, Morais & Moro, 2017). Desta forma, podemos constatar que o clima escolar é o espelho que reflete a organização de uma escola, ou seja, metaforicamente o clima assenta no coração e na alma da escola (Bear et al., 2016).

Os estudos mais recentes mostram que o clima de escola influência diretamente a satisfação, a motivação e o stress dos alunos, afetando assim a sua adaptação à própria escola, a sua participação nas aulas, as suas aprendizagens, os seus resultados e, consequentemente, a sua autoconfiança (Resende, 2017).

Freire-Ribeiro e Mesquita (2020) afirmam que "cada instituição, cada escola tem um ambiente único, uma personalidade particular que facilmente é entendida por quem a frequenta" (p.16). Esta citação enfatiza a ideia de que cada instituição educacional possuí uma identidade singular, uma atmosfera única e uma personalidade particular.

Assim como o clima em contexto escolar influência o bem-estar físico e psicológico dos alunos num contexto mais amplo, é importante destacar que o clima em sala de aula também desempenha um papel crucial na vida escolar dos alunos.

1.3. O clima em sala de aula

A origem das pesquisas sobre o clima em sala de aula não apresenta um consenso entre os investigadores da temática. Enquanto alguns autores apontam a década de 30 como o marco inicial do estudo sobre o clima vivido em sala de aula (Henderson, Fisher & Fraser, 1998), outros defendem que foi na década de 70 que foram concebidos os primeiros estudos sobre o tema (Gillen, Wright & Spink, 2011; LaRocque, 2008). A falta de consenso teórico salienta a complexidade e a evolução do campo de estudo do clima em sala de aula, demonstrando assim a importância de se aprofundar esta temática, de modo a compreender o impacto do ambiente educacional na aprendizagem dos alunos.

Nos anos 70, surgiram os primeiros instrumentos para avaliar o clima em sala de aula. Trickett e Moos (1973), desenvolveram a *Classroom Environment Scale* (CES), uma escala pioneira para avaliar o ambiente em sala de aula. Os autores identificaram três fatores cruciais no clima em sala de aula: as relações, o crescimento pessoal e a manutenção e alteração do sistema (Moos, 1980). Este instrumento ganhou uma enorme relevância, visto que foi a primeira ferramenta a ter em conta as perceções dos alunos e

dos professores. Em tempos, CES foi considerada uma das escalas mais utilizadas para avaliar o clima em sala de aula (Gillen, Wright & Spink, 2011).

Posteriormente, o clima de sala de aula tem sido descrito como o conjunto de sentimentos, atitudes e perceções relacionados com o ambiente vivido em sala de aula (Abrami & Chambers, 1994) ou então como o reflexo dos valores, tradições e ideologias presentes na escola (Adelman & Taylor, 1997).

Ao longo dos anos, várias definições têm sido atribuídas ao conceito de clima em sala de aula e, à semelhança do que acontece com o conceito de clima em contexto escolar, este é também classificado como um conceito multidimensional (Abrami & Chambers, 1994; Gillen, Wright & Spink, 2011; MacAulay, 2006; Mata, Monteiro & Peixoto, 2014).

Félix (2019), apresenta um estudo que aborda o clima em sala de aula e nele compila algumas teorias de diversos autores relativamente às dimensões que caracterizam o clima vivenciado em sala de aula. A autora constata que as dimensões unânimes entre os investigadores que estudam a multidimensionalidade da temática são o suporte do professor, a coesão entre os alunos, a cooperação, a orientação para a tarefa e o envolvimento, ou seja, a participação. Já Freire-Ribeiro e Mesquita (2020) acreditam que "o ambiente envolve amplas dimensões (temporal, espacial, relacional, de recursos e estratégias) que, no seu conjunto, poderão contribuir para tornar o espaço educativo mais apelativo e facilitador de motivação e participação" (p.14).

Atualmente, os investigadores defendem que a sala de aula deve ser um espaço único, particular e plural, um lugar onde se cruzam necessidades, aspirações e interesses. Em cada sala de aula o clima, ou ambiente educativo, que se faz sentir interfere na aprendizagem (Lemos, 2018). Esta perspetiva ressalta a importância do clima em sala de aula como um fator determinante no processo de aprendizagem dos alunos e classifica a sala de aula como um ambiente complexo e diversificado, onde se encontram estudantes com diferentes necessidades, interesses, potencialidades e fragilidades.

Freire-Ribeiro e Mesquita (2020, p.19) afirmam que:

> *uma sala de aula com um clima dito "saudável" poderá proporcionar um ambiente mais positivo, promotor do sucesso educativo e favorecedor de uma aprendizagem mais ativa, significativa e socializadora, o que estimula o envolvimento das crianças nas atividades de aprendizagem. Uma criança motivada e interessada está, certamente, mais serena e satisfeita, contribuindo para um ambiente onde não é necessário recorrer à punição, nem ao controlo.*

Será uma criança com um comportamento assertivo, disciplinado e interessado. Assim, a relevância de um clima positivo de escola poderá contribuir para a redução de problemas ao nível do comportamento.

Estas autoras destacam a importância de experienciar um clima saudável em sala de aula, dando ênfase a como isso pode influenciar positivamente o ambiente educativo e, consequentemente, o bem-estar dos alunos. A presença de um ambiente permeado por competição, rivalidade e falta de cooperação, ao invés de promover valores como a amizade e a cooperação, poderá proporcionar a ocorrência de situações de ameaça, conflito e indisciplina (Freire-Ribeiro & Mesquita, 2020). Posto isto, podemos verificar que é extremamente importante promover um clima positivo e acolhedor em sala de aula, visto que está provado que um clima onde predomine a hostilidade e a falta de cooperação entre os diferentes agentes tende a gerar momentos de tensão e comportamentos inadequados.

De acordo com os vários investigadores, os processos de ensino-aprendizagem são influenciados pelas interações entre todos os elementos da sala de aula, como os alunos, os professores, bem como os conteúdos e métodos de aprendizagem. O clima de aprendizagem refere-se às condições em que ocorrem as atividades de ensino-aprendizagem (Malik & Rizvi, 2018). Em suma, o clima em sala de aula tem um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem.

Freire-Ribeiro e Mesquita (2020) defendem que "o ambiente de aprendizagem expressa claramente as intenções do professor que, recorrendo à planificação, concebe e desenvolve o currículo e circunscreve as atividades, com o objetivo de facilitar às crianças a construção de novas aprendizagens" (p.14). As autoras destacam a importância do ambiente de aprendizagem como reflexo das intenções do professor no processo educativo. Assim, podemos reconhecer que o professor desempenha um papel primordial na criação de um espaço propício para o desenvolvimento de novos conhecimentos e aptidões, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa e enriquecedora para os alunos.

2. O papel do professor

Grande parte do conhecimento sobre a educação no passado, incluindo a dinâmica e regras das escolas, baseia-se em relatos empíricos de docentes e alunos daquela época. Antigamente, a postura dos professores em sala de aula era caracterizada como sendo superior à dos alunos. Os professores eram vistos como autoridades inquestionáveis, sendo que os alunos eram considerados os elementos mais submissos e passivos no ambiente escolar. No entanto, ao longo do tempo, a perceção sobre o papel do professor e a dinâmica em sala de aula tem sofrido alterações. Atualmente, a abordagem tende a ser mais colaborativa e centrada no aluno (Carneiro, s/d). Assim, torna-se evidente que existe uma diferença significativa entre a educação atual e aquela que era colocada em prática antigamente.

Há mais de treze anos, uma investigadora afirmou que ao longo das últimas duas décadas, a investigação tem destacado que as competências sociais e emocionais do professor, juntamente com a gestão adequada das atividades de ensino, têm um impacto positivo no sucesso académico, assim como no comportamento dos alunos em sala de aula. Embora o papel do professor seja fundamental na promoção de um clima positivo na gestão eficaz das atividades de ensino, é importante salientar que as políticas educacionais também devem focar a sua atenção no currículo, na pedagogia e na organização escolar (Pereira, 2010). Posto isto, podemos afirmar que já nessa altura a investigação reconhecia a devida importância ao papel do professor enquanto agente promotor de aprendizagens e de um clima positivo em sala de aula.

Após dez anos, Freire-Ribeiro e Mesquita (2020), defendem a ideia de que um "professor ancorado a práticas mais tradicionais não se compadece com a escola atual, que se quer dinâmica, com crianças ativas e participativas" (p.16). Esta citação destaca a importância de os professores se adaptarem às mudanças na educação e, desta forma, abandonarem práticas tradicionais que já não se adequam à escola atual. A escola contemporânea procura uma abordagem mais interativa que promova o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração entre os agentes. Assim, os professores veem-se obrigados a adotar práticas holísticas e inovadoras.

Neste sentido, Freire-Ribeiro e Mesquita (2020), afirmam que "o professor e a forma como constrói o ambiente de sala de aula tornam-se a pedra angular deste processo" (p.16). Isto demonstra a extrema importância do papel do professor na construção de um clima em sala de aula positivo, propício à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos.

O professor, ao construir um ambiente educativo acolhedor, estimulante e que promova o trabalho coletivo entre a turma, está diretamente a potencializar o sentido de pertença dos alunos perante a escola, motivando-os a aprender de uma forma mais ativa e significativa.

Segundo Nóvoa (2022, p.45),

> *os novos ambientes escolares não surgirão espontaneamente. Os professores têm um papel essencial na sua criação. Graças ao seu conhecimento próprio e à sua experiência profissional têm uma responsabilidade maior na metamorfose da escola. Para isso, devem fazer apelo às suas capacidades de colaboração e construir pontes, dentro e fora da profissão, na escola e na sociedade.*

Esta citação permite-nos compreender que os professores desempenham um papel multifacetado na educação, sendo que, além de ensinarem o conteúdo curricular, os professores são incentivados a desenvolver competências sociais e emocionais, de modo a entenderem melhor as necessidades e os interesses dos seus alunos.

Atualmente, sabemos que as interações entre professores e alunos desempenham um papel crucial na perceção do clima escolar e também têm um impacto significativo no desempenho académico dos alunos (Félix, 2019). Deste modo, é possível constatar que nos dias de hoje as relações professor-aluno são elementos fundamentais no contexto educativo, influenciando diretamente a qualidade do clima e, consequentemente, das aprendizagens.

As atitudes, comportamentos e estratégias pedagógicas adotadas pelo professor desempenham um papel fundamental na criação de um clima propício à aprendizagem. Do mesmo modo, o comportamento e a atitude dos alunos também influenciam o clima em sala de aula. Posto isto, podemos concluir que as relações interpessoais em contexto escolar, principalmente as interações entre o professor e os alunos, são o fator que mais influência o clima vivido e experienciado na sala de aula (Freire-Ribeiro & Mesquita, 2020).

2.1. As relações interpessoais em contexto escolar

A partir dos anos 80, começou-se a encarar a sala de aula como um ambiente onde as relações interpessoais são estrategicamente organizadas de forma a alcançar diferentes objetivos pedagógicos. Estes objetivos incluem a transmissão de conhecimentos, a preparação dos alunos para a vida em sociedade, bem como a estimulação do desenvolvimento cognitivo, social e físico de cada aluno (Johnson, 1981).

Estudos recentes associam o ambiente escolar à adaptação social e emocional, assim como à forma como os pais e professores percecionam a escola (Bear, et al., 2015). Esses estudos ressalvam ainda a relevância das relações com os professores e a clareza das regras na perceção do clima escolar (Guerra, 2018).

As ideias apresentadas acima refletem a evolução, realizada ao longo do tempo, na compreensão do ambiente educativo. Enquanto em 1981 a sala de aula era vista como um espaço estratégico para, através das relações entre os diferentes agentes, alcançar objetivos pedagógicos, os estudos recentes destacam a importância das relações interpessoais no clima vivido em contexto escolar. Isto demonstra como a visão do ambiente escolar evoluiu, deixando de enfatizar apenas o desenvolvimento académico, mas também a adaptação social e emocional dos alunos.

Félix (2019) refere que alguns autores consideram que um clima escolar positivo depende em grande parte das relações entre os diferentes membros da escola, como alunos, professores, auxiliares e pais. Essas interações são essenciais para criar o ambiente social presente nas escolas e a qualidade dessas relações apresenta também um impacto significativo no clima geral das instituições educacionais.

Por fim, podemos constatar que as relações interpessoais em contexto escolar assentam num tópico merecedor de atenção, visto que todas as definições do clima em contexto escolar destacam a importância destas relações (Bear et al., 2016). Assim, nos próximos subtópicos iremos aprofundar a relação pedagógica professor-aluno e a relação escola-família.

2.2. A relação pedagógica professor-aluno

Antigamente, os professores centravam a sua prática apenas na transmissão de conhecimentos, desvalorizando as questões relacionais. No entanto, os docentes dos dias de hoje têm uma perspetiva diferente. Estes procuram adotar novos métodos que permitam uma abordagem mais próxima e envolvente, priorizando os laços que criam com os alunos, dando assim uma maior valorização à relação professor-aluno (Monteiro & Gonçalves, 2019).

Atualmente, a relação pedagógica professor-aluno é encarada como um dos aspetos mais importantes que potencializa o bem-estar tanto dos alunos como dos professores. Os investigadores consideram que estas relações são sustentadas pela reciprocidade dos dois agentes e que são eles que têm o poder de moldar as relações e o clima vivido no contexto escolar (Hagenauer et al., 2022).

Pinto (2022, p.8) declara que:

foram precisas muitas décadas para que se começasse a atribuir um papel mais ativo às crianças e assim, permitir que estas tivessem um papel mais interventivo nas suas próprias aprendizagens, passando a ser o professor um mediador, que também aprende com elas.

Assim, podemos constatar que a alteração da perspetiva sobre o processo educativo se traduz numa visão mais ativa do papel dos alunos. Se os professores adotarem uma postura de disponibilidade para aprender com os seus alunos, também vão encontrar os seus alunos disponíveis e motivados para se envolverem ativamente neste elo, bem como no seu processo educativo. Assim, podemos afirmar que o clima, ou ambiente em sala de aula pode ser gerador de interações entre estes dois agentes que propiciam o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e intelectuais.

Santillana (citado em Pinto, 2022), afirma que "La comunicación es la habilidad social mediante la cual aprendemos y nos relacionamos, y forma parte de nuestra evolución a lo largo de toda la vida" (p.14). Ou seja, a comunicação é a habilidade social por meio da qual aprendemos e interagimos, e faz parte de nossa evolução ao longo da vida. Esta citação destaca a importância da comunicação como alicerce para a vida em sociedade e, inevitavelmente, para o impacto que esta pode ter no processo de aprendizagem dos alunos.

Nesta linha de pensamento, Santos (2020, pp. 14-15) considera que:

quanto mais o/a professor/a compreender a dimensão do diálogo como postura necessária nas suas aulas, maior o avanço na relação com os/as seus/suas alunos/as pois, sentir-se-ão mais curiosos e interessados. Quando o/a professor/a atua nesta perspetiva, ele/a não é visto como um/a transmissor de conhecimentos, mas como alguém capaz de articular as experiências dos/as alunos/as com o mundo.

A autora esclarece assim que ao adotarem o diálogo como uma postura recorrente nas aulas, os professores têm a oportunidade de promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, interativo e significativo, onde os alunos se sentem incentivados a explorar o mundo do conhecimento de forma mais profunda e autêntica. Esta abordagem fortalece a confiança entre professores e alunos, visto que ambos se sentem ouvidos e compreendidos.

Concluindo, o professor tem um papel crucial e extremamente relevante na vida do estudante, mesmo que às vezes o próprio não se aperceba disso. A relação estabelecida

entre estes dois agentes tem um impacto significativo no sucesso ou no insucesso dos alunos. Quando a relação pedagógica professor-aluno tem por base a comunicação, a confiança e o respeito mútuo, naturalmente esta contribuí para que o aluno assimile conhecimentos de forma positiva, o que resulta em sucesso escolar. Assim, podemos afirmar que este vínculo professor-aluno assenta na base da pirâmide gigante que é a vida escolar (Pinto, 2022).

2.3. A relação escola-família

A escola, antes do 25 de abril, era caracterizada como um ambiente onde reinava a disciplina e a austeridade. Montandon (1994) refere que "as relações família-escola se limitavam a um mínimo estrito" (p.189). Esta citação remete-nos para a realidade vivida naquela época, onde a escola era vista como uma instituição autoritária e, por isso, as relações entre a escola e a família eram, de uma forma geral, distantes e formais.

Numa perspetiva mais contemporânea, Correia (2020) afirma que "a escola é provavelmente a instituição que mais se adaptou aos novos tempos" (p.41). O sistema escolar, ao longo dos tempos, sofreu alterações incontestáveis. Estas modificações fizeram-se sentir em toda a dinâmica escolar, acabando por afetar também, de forma positiva, o relacionamento estabelecido entre as escolas e as famílias.

Antigamente, a relação estabelecida entre a escola e a família era bastante limitada. No entanto, a atualidade demonstra-nos que tem vindo a existir um aumento gradual de envolvimento entre essas duas entidades (Botelho, 2023). Assim, podemos constatar que é notável que o sistema educacional tem vindo a demonstrar uma crescente preocupação em incluir as famílias na realidade da escola.

A escola e a família assentam em dois agentes fundamentais na vida dos alunos. A parceria e o diálogo constante, sustentados por uma base de confiança e respeito mútuo, contribuem para o desenvolvimento positivo dos alunos. É extremamente importante estimular a conexão entre estas duas entidades, permitindo assim que o aluno experiencie uma educação paralela que, neste caso, potencie o seu sucesso pessoal e escolar (Reis, 2022).

Em concordância, podemos considerar que a relação escola-família representa na educação, um pilar considerado fundamental na intervenção pedagógica. Esta é encarada como essencial no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, tendo de ter sempre em conta, as suas características, necessidades pessoais e sociofamiliares (Delgado et al., 2022). Assim, os professores devem ter a responsabilidade e preocupação de inserir as

famílias no contexto escolar, promovendo a comunicação entre todos os agentes implicados neste processo educativo, ou seja, os alunos, os docentes e as famílias.

Mata e Pedro (2021) afirmam que "quando as famílias se sentem bem-vindas pela comunidade educativa e sabem qual é o seu papel, geralmente estão disponíveis e a sua participação faz a diferença" (p.32). Esta citação revela que cabe também à escola e aos professores guiarem as famílias nesta que é uma missão conjunta. Correia (2020) considera essencial relembrar as famílias das suas obrigações, sendo que estas assentam no mesmo significado. As "duas leis", como o autor as identifica, relembram que o aluno precisa da presença da família no seu processo de desenvolvimento, assim como a escola precisa da presença das famílias para que, em conjunto, consigam enfrentar e superar as dificuldades que possam surgir.

Por outro lado, alguns estudos defendem que a relação escola-família também é marcada por diversos obstáculos, desde o insuficiente envolvimento da família na escola, à total ausência da mesma (Nhuca, 2022). Assim, podemos afirmar que cabe ao professor estar atento às realidades das famílias, compreendendo e respeitando as suas características, contudo, nestes casos deve atuar como mediador e incentivador, adotando estratégias para o envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos.

Patacho (2021) defende a ideia de repensarmos a educação e considera que "as famílias, bem como outras pessoas e instituições da comunidade, devem ter o direito de se envolverem e participarem na vida das escolas públicas" (p.166). O autor destaca a importância de envolver, não só as famílias, mas também outras pessoas e instituições da comunidade no contexto escolar. Isto, no fundo, espelha o conceito de cidadania democrática. Esta participação ativa e aberta permite que a educação seja uma responsabilidade partilhada, dando oportunidade a todos os membros da comunidade de contribuir para a vida e o funcionamento das escolas.

Por fim, podemos concluir que o facto de reconhecermos e valorizarmos o papel das famílias e até mesmo da comunidade na educação, enfatiza o trabalho colaborativo para o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para o fortalecimento das escolas como instituições inclusivas e participativas.

CAPÍTULO 2

PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a problemática central do estudo e os princípios metodológicos utilizados. São apresentados diversos tópicos que abordam a problematização do estudo, o paradigma interpretativo e a caracterização do estudo de caso. Este capítulo engloba ainda a caracterização dos participantes e uma descrição relativa aos instrumentos utilizados na recolha e análise de dados.

2.1. Problematização

Esta investigação foi pensada e estruturada durante um estágio de prática pedagógica numa turma de 3.º ano de escolaridade. Durante a investigação foi possível reparar que, na maioria das salas de aula da escola, os docentes recorrem a um método de ensino tradicional. Contudo, a professora titular de turma utiliza diversas estratégias e dinâmicas que a diferenciam. Nesse sentido, foi possível observar, analisar e refletir sobre as atitudes da professora em sala de aula que, consequentemente, afetam o clima vivido em sala de aula. Estas foram expostas no Diário de Bordo (DB) que acompanhou a investigação durante os meses em estágio de prática pedagógica. Isto despoletou o interesse para o estudo do conceito do clima em contexto escolar, e mais especificamente do clima em sala de aula.

O clima em contexto escolar e em sala de aula são entendidos como o conjunto de perceções que os diferentes agentes constroem em relação ao ambiente em que vivem. Assim, é possível compreendê-lo através das perceções e sensações que os diferentes agentes têm sobre o mesmo (Santos e Adam, 2022).

Tendo em conta o que foi exposto anteriormente, surgiu a problemática desta investigação, a qual assenta no interesse em compreender e posteriormente comparar as perceções dos alunos, dos seus pais e da professora relativamente ao clima que se vive em sala de aula.

Para estudar esta problemática, estabeleceram-se as seguintes questões de investigação:

1. Qual é a perceção da professora, dos alunos e dos pais sobre o clima que é vivido em sala de aula?

2. Qual é a perceção da professora sobre como as suas características/estratégias influenciam o clima vivido em sala de aula?
3. Na perspetiva dos participantes, qual é a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho escolar dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar?

Considerou-se pertinente compreender e comparar as perceções dos alunos, dos seus pais e da professora relativamente ao clima que se vive em sala de aula, tendo em conta que este influencia diretamente o desempenho dos alunos e as relações interpessoais estabelecidas em contexto escolar.

2.2. Paradigma interpretativo

Existe um vasto leque de opções metodológicas para realizar uma investigação. Contudo, torna-se essencial escolher uma metodologia que esteja alinhada com a natureza do assunto a estudar. Assim, após alguma pesquisa, ficou claro que esta investigação deveria ser enquadrada num paradigma interpretativo, pois acreditamos que seja o mais apropriado para compreender os aspetos relativos ao tema central desta investigação - o clima em sala de aula - com base na perceção dos alunos, dos seus pais e da professora.

O paradigma interpretativo aplicado à investigação de questões sociais e educativas tem como objetivo aprofundar a perspetiva pessoal dos sujeitos, procurando entender a forma como estes interpretam diversas situações e que significado estas têm para eles, tentando assim compreender o seu ponto de vista (Coutinho, 2011). Posto isto, podemos afirmar que este paradigma se concentra na interpretação e compreensão das perceções dos participantes.

Neste tipo de investigação, os investigadores recorrem a métodos qualitativos, como observação participante, entrevistas e questionários. Apesar deste estudo conter alguns elementos característicos da metodologia quantitativa, pois recorre a dados numéricos e percentuais através dos questionários, ele é específico de um determinado contexto. Assim sendo, os resultados não são generalizáveis à população escolar em geral, mas ajudam sim a compreender as perceções de um determinado grupo de agentes escolares. Neste sentido, podemos afirmar que esta investigação se baseia na interpretação do investigador perante os dados que recolheu.

2.3. Estudo de caso

Esta investigação é caracterizada como um estudo de caso, visto que este é utilizado para compreender a peculiaridade de um determinado fenómeno ou para estudar as dinâmicas da prática num contexto específico (Ponte, 2006). Assim, este método permite uma investigação mais aprofundada, facilitando a compreensão das especificidades de um fenómeno, oferecendo *insights* valiosos sobre a dinâmica e a prática em questão. Segundo Coutinho e Chaves (2002), é necessário conhecer o grupo de indivíduos, abordando especificamente as suas ações e procurando descobrir o que nestas é mais característico. Neste sentido, o estudo de caso permite realizar uma análise mais detalhada de um fenómeno específico, de um grupo ou de uma situação no seu contexto natural.

Um estudo de caso rege-se de acordo com a lógica que guia as consecutivas fases de recolha, análise e interpretação da informação do método qualitativo (Meirinhos e Osório, 2016). O presente estudo de caso, através da recolha de dados (perceções dos alunos, dos seus pais e da professora), procura descrever, compreender e interpretar o objeto de estudo (clima em sala de aula). Esta abordagem permite uma análise mais aprofundada e detalhada do assunto em estudo.

Em suma, esta investigação é considerada um estudo de caso porque pretende investigar, interpretar e comparar as perceções dos alunos, dos seus pais e da professora sobre o clima vivido numa determinada sala de aula. Este é um estudo exploratório porque tem como objetivo familiarizar e consciencializar os investigadores, participantes e leitores sobre a temática abordada e permite aprimorar ideias e descobrir diversas perceções (Gil, 1987). Recorre-se a este tipo de estudo quando não existe informação e conhecimento suficiente sobre o tema abordado, que é o caso da presente investigação relativamente ao clima em sala de aula (AAKER et al., 2004).

2.4. Participantes

Esta investigação foi pensada e estruturada no ano letivo de 2022/2023, enquanto a turma frequentava o 3.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, a recolha de dados desta investigação só foi realizada no ano letivo de 2023/2024, estando a turma a frequentar o 4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este período temporal foi planeado de forma estratégica, com o intuito de conseguir recolher o máximo de informação possível.

É importante ressalvar que foi enviado um consentimento informado aos 20 Encarregados de Educação da turma (Anexo I), com objetivo de estes autorizarem a sua participação e a do seu educando na presente investigação. As autorizações comprometeram o número de respostas, tendo-se conseguido um total de 17 autorizações e consequentemente, 17 respostas dos alunos e 17 respostas dos respetivos Encarregados de Educação, o que representa, em ambos os casos, 85% do universo considerado. A professora titular de turma assinou o consentimento informado (Anexo II), aceitando assim participar na presente investigação, submetendo-se a uma entrevista.

Em suma, pudemos contar com a colaboração de 17 alunos, 17 Encarregados de Educação e com a professora titular de turma.

2.4.1. Caracterização da instituição de ensino

A instituição de ensino onde foi realizada a investigação está localizada no concelho de Vila Franca de Xira, mais especificamente, na freguesia da Póvoa de Santa Iria que está agregada com a freguesia do Forte da Casa, formando assim uma união de freguesias. Esta é considerada a maior freguesia do concelho de Vila Franca de Xira em termos populacionais, tendo cerca de 40.871 habitantes.

O Agrupamento de Escolas onde o estudo foi realizado é composto por oito escolas públicas. Este é considerado um dos maiores agrupamentos do concelho, tendo assim, cerca de 286 docentes, 81 assistentes operacionais e 13 assistentes técnicos que dão auxílio aos seus 3501 alunos. No Projeto Educativo do referido agrupamento, o contexto educacional caracteriza-se como sendo um agrupamento seguro, tranquilo e onde a relação professor-aluno é extremamente positiva (Santos et al., 2020).

A escola onde foi realizada a investigação dispõe da valência de 1.º Ciclo e é considerada uma das escolas com melhores condições do agrupamento. Esta, na sua plenitude, alberga cerca de 281 alunos, 17 professores e 6 assistentes operacionais.

A escola funciona de segunda-feira a sexta-feira, desde as 07:00 horas até às 19:00 horas. O horário das aulas é das 09:00 horas até às 15:30 horas, tendo a interrupção da hora de almoço das 12:30 horas até às 14:00 horas. As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) decorrem das 16:00 horas às 17:00 horas. O horário das 07:00 horas às 09:00 horas e das 17:00 horas até às 19:00 horas é assegurado pela Componente de Apoio à Família (CAF) que acompanha os alunos antes e após o funcionamento das aulas.

Relativamente às instalações da escola, esta é dividida por três blocos, que de uma forma geral albergam as diversas salas de aula, salas de professores, salas de arrumos,

casas de banho, uma biblioteca e um refeitório. Um ponto que consideramos menos favorável nesta escola é a falta de um espaço polivalente onde fosse possível os alunos realizarem educação física num espaço coberto. O espaço exterior é amplo e espaçoso, tendo apenas no centro alguns bancos, e, no pavimento, encontram-se desenhados alguns jogos, como o famoso jogo da macaca.

2.4.2. Caracterização da turma

A turma, com quem foi realizado o presente estudo, frequenta atualmente o 4.º ano de escolaridade e é composta por 20 alunos. A maioria dos alunos são de nacionalidade portuguesa, à exceção de um aluno que é de nacionalidade venezuelana e de uma aluna que é de nacionalidade brasileira. De um modo geral, consideramos que este grupo revela alguma maturidade e autonomia, procurando sempre aprender e descobrir mais, aliando a isso um clima em sala de entreajuda entre os diferentes pares.

As relações entre os alunos, assim como, a relação professora-aluno é bastante positiva e é desenvolvida diariamente através de dinâmicas proporcionadas pela professora titular de turma. O facto de praticamente toda a turma se conhecer desde o 1.º ano de escolaridade pode ser um fator positivo, visto que a relação entre o grupo de alunos é muito boa, sendo visível a cumplicidade entre todos.

Este grupo, ao longo dos meses de observação que decorreram enquanto a turma ainda frequentava o 3.º ano de escolaridade, apresentou, na sua grande maioria, um bom ritmo de aprendizagem e uma grande vontade para aprender novos conteúdos. Defino assim, de um modo geral, este grupo como um grupo ativo, motivado, interessado, empenhado, curioso e respeitador.

2.4.3. Caracterização dos alunos

Os 17 alunos que participaram na nossa investigação foram essenciais para este estudo, pois foi assim que conseguimos ficar a conhecer as suas perceções sobre o clima vivido na sua sala de aula. De seguida, apresentamos uma breve caracterização dos alunos segundo as suas respostas, relativamente aos dados sociodemográficos, facultadas através do questionário.

Relativamente ao género dos alunos que participaram neste estudo, podemos afirmar que 10 alunos são do género feminino e 7 são do género masculino. A maioria

dos alunos apresentam uma idade de 9 anos, sendo que apenas um aluno tem 10 anos. Destes 17 alunos, 15 frequentam a turma há quatro anos e 2 frequentam há três anos.

2.4.4. Caracterização dos Encarregados de Educação

Os Encarregados de Educação que colaboraram no nosso estudo foram cruciais e desta forma conseguimos compreender as suas perceções sobre o clima vivido na sala de aula do seu educando. Neste subtópico apresentamos de uma forma breve a caracterização dos Encarregados de Educação segundo as respostas, relativamente aos dados sociodemográficos, facultadas através do questionário.

No que diz respeito ao género dos Encarregados de Educação que colaboraram nesta investigação, podemos constatar que 14 são do género feminino e 3 são do género masculino. Relativamente à idade, 10 apresentam uma idade entre os 41 e os 50 anos, 6 estão entre os 31 e os 40 anos e, apenas um apresenta uma idade entre os 20 e os 30 anos. Quanto ao nível educacional, podemos afirmar que existe uma grande variedade, visto que 8 são licenciados, 3 possuem o 12.º ano, 2 possuem o 9.º ano, 2 têm Mestrado, 1 tem Bacharelato e por fim, 1 possui um Doutoramento.

2.4.5. Caracterização da professora titular de turma

A entrevista realizada à professora titular de turma contempla o tópico "Caracterização da Entrevistada". Isto, permitiu-nos ficar a conhecer ainda melhor as suas principais características.

A professora titular de turma, durante a entrevista, respondeu a três questões que nos permitem ficar a conhecer melhor a sua formação académica, a sua carreira e a forma como se encara enquanto docente. A primeira questão é "Qual é a sua formação académica?", à qual a professora respondeu:

"Tenho o curso de professora de 1.º Ciclo e é só... no meu tempo não havia a possibilidade de 1.º Ciclo e Pré-Escolar, por isso é só 1.º Ciclo mesmo."

À segunda questão "Há quantos anos exerce a profissão?", respondeu:

"Há 28 anos."

Já à última pergunta "Como descreveria a sua metodologia educativa?", a docente respondeu:

"Eu não gosto muito de me reger por metodologias... mas é muito baseada na responsabilidade e num conjunto de regras estabelecidas... isto é um trabalho também que se faz ao longo do percurso em que se está com os alunos... não é um

trabalho que seja, para mim não faz sentido um trabalho, imaginando que tinha uma turma este ano e para o ano tinha outra turma, se calhar não tinha a maneira de trabalhar que tenho neste momento... o facto de ter turmas que eu sei que vou ter continuidade pedagógica com elas, faz com que eu tenha sempre a metodologia de trabalho que é sempre baseada no respeito mútuo..."

Esta breve caracterização da professora titular de turma faz-nos perceber que esta é uma docente com bastantes anos de experiência e que vê o respeito como o seu maior aliado em sala de aula.

2.5. Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos utilizados na recolha de dados são fundamentais para o sucesso da investigação. Esta fase de recolha é caracterizada como a mais meticulosa de todo o estudo, visto que é esta que dá oportunidade ao investigador de obter informações relevantes e necessárias para responder às questões de investigação. Assim, podemos afirmar que a recolha de dados, quando é planeada e implementada corretamente, aumenta a qualidade e a fiabilidade do estudo (Ribeiro, 2021).

Neste estudo foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados, de modo a recolher diferentes fontes de evidência, sabendo que o sumo de toda a informação recolhida dará ao estudo uma maior validade científica (Amado, 2014). Neste sentido, os instrumentos de recolha de dados utilizados foram: a observação, o diário de bordo, as conversas informais, a entrevista e os questionários.

2.5.1. Observação

A observação emerge como a etapa inicial da intervenção pedagógica, sendo considerada extremamente necessária para a prática diária em sala de aula e também para compreender e responder às dinâmicas do contexto educacional (Estrela, 1994).

Na presente investigação, recorremos à observação participante, tendo assim como principal objetivo sentir, viver e, por fim, formar uma opinião própria sobre o objeto em estudo – o clima em sala de aula. Este tipo de observação proporciona aos investigadores a oportunidade de criar momentos intencionais de observação e interação com os participantes em estudo (Reis, 2022).

Os momentos de observação foram constantes e contínuos, sendo que decorreram desde o primeiro ao último dia do estágio de prática pedagógica, que durou cerca de quatro meses. Isto permitiu a recolha de inúmeras informações pertinentes e essenciais ao

estudo. Posto isto, podemos afirmar que a observação foi um método de recolha de dados crucial para a condução desta investigação.

Nesta fase, foi ainda possível registar diariamente informações e momentos considerados relevantes para a presente investigação no diário de bordo (DB). Este é conhecido por ser um registo de observações e experiências pessoais, onde o investigador anota de forma informal o que observou, permitindo-lhe posteriormente refletir sobre a realidade observada (Alves, 2004).

2.5.2. Diário de Bordo

O diário de bordo (DB), aliado à observação, assenta num instrumento fundamental de recolha de dados. Este dá oportunidade ao investigador de registar o que viu, ouviu e sentiu durante toda a sua observação, tornando este instrumento o mais completo, real e único possível.

Os autores Moreira, Sá & Costa (2021) revelam que o diário de bordo (DB) assenta num "elemento promotor do desenvolvimento do pensamento crítico" (p.45). Assim, podemos concluir que este tem como objetivo primordial possibilitar ao investigador uma reflexão mais aprofundada e crítica do que foi registado (Santos, Simões, Torres & Valente, 2021).

Ao longo desta investigação, utilizou-se o diário de bordo (DB) para registar observações, conversas informais, relatos diários e situações vividas em contexto de sala de aula tendo em conta o problema em estudo (Anexo III).

2.5.3. Conversas informais

As conversas informais podem ser equiparadas às entrevistas não estruturadas, permitindo ao investigador conhecer, de uma forma mais coloquial por meio de uma simples conversa, as opiniões e relatos dos participantes (Patton, 1990). Isto permite que os participantes se sintam mais confiantes e confortáveis durante todo o processo de investigação (Clandinin & Connelly, 1998).

Durante o decorrer do presente estudo, foram realizadas diversas conversas informais, tanto com a professora cooperante, como com toda a turma. Estas serviram para ficar a conhecer melhor a metodologia educativa da professora, as dinâmicas da turma e, claramente, as opiniões e estratégias relativamente ao estudo em caso – o clima em sala de aula. Os dados recolhidos ao longo de todas as conversas foram registados no diário de bordo (DB) e acabaram por se revelar como um complemento à investigação.

2.5.4. Entrevista

As entrevistas, ao contrário das conversas informais, consistem num estilo de conversa intencional que decorre geralmente entre duas pessoas, e têm como principal objetivo conhecer a realidade e obter informações concretas sobre a pessoa que está a ser entrevistada (Bogdan e Biklen, 1994).

Optámos por realizar uma entrevista semiestruturada à professora titular de turma, sendo que este tipo de entrevista é caracterizada por ser mais flexível e, principalmente, por dar alguma liberdade para que sejam realizados alguns ajustes conforme o decorrer da mesma (Araújo, 2004).

A entrevista realizada à professora titular (Anexo IV) teve como finalidade compreender as conceções da entrevistada sobre o clima em sala de aula, compreender as perspetivas da entrevistada sobre o clima que se vive na sua sala de aula e, por fim, compreender as perspetivas da entrevistada sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar.

2.5.5. Questionários

Os questionários são considerados como um instrumento de recolha de dados que engloba um conjunto de questões relativamente a um tema específico, que tem como principal objetivo obter respostas para uma determinada investigação (Maciel, Nunes & Claudino, 2014).

Neste caso, foi realizado um questionário direcionado aos Encarregados de Educação (Anexo V) e um questionário aos alunos (Anexo VI). Estes, apesar de terem a mesma finalidade, foram adaptados consoante a faixa etária e a capacidade de compreensão dos diferentes participantes relativamente à temática em estudo. Este processo de construção e adaptação dos questionários contou com o apoio de uma professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico, alheia ao estudo, para aferir a compreensibilidade das questões junto de alunos da mesma faixa etária. Isto, revelou-se numa ajuda crucial e resultou em algumas mudanças relativas ao vocabulário utilizado, à eliminação de algumas questões mais abstratas sobre as conceções sobre o clima em sala de aula e, por fim, a utilização de ícones para ajudar os alunos na compreensão da escala 'Concordo totalmente' a 'Discordo totalmente' e assim facilitar a sua resposta.

O questionário realizado aos Encarregados de Educação encontra-se organizado em quatro partes: dados sociodemográficos, conceções sobre o clima em sala de aula, perspetivas sobre o clima em sala de aula e por último, perspetivas sobre a influência que

o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar. Já o questionário realizado aos alunos divide-se em apenas três partes, não estando contemplada a parte referente às conceções sobre o clima em sala de aula. Em ambos, as questões são, na sua grande maioria, de resposta fechada.

Para além das questões abertas, que são muito poucas em ambos os questionários, optámos por utilizar na maioria das questões fechadas uma escala tipo *Likert*, com 4 pontos, de modo a evitar respostas neutras. Este tipo de escala é considerada como uma escala de classificação, usada para medir perceções e opiniões, pedindo aos inquiridos que se manifestem através do grau de concordância, importância ou satisfação (Cunha, 2007).

As questões foram elaboradas tendo como base esta citação: - O clima em sala de aula remete-nos para os ambientes físicos, intelectuais, sociais e emocionais nos quais os alunos aprendem (Ambrose et al., 2010). Cada questão está diretamente relacionada a um dos vários ambientes referidos pelos autores. Para além disso, adotámos e adaptámos algumas questões presentes no "*Tripod Student Survey Items*" de 2015 (*Tripod Student Survey Items*, 2015) que estão diretamente relacionadas com os mesmos ambientes. Este documento foi crucial para a elaboração de questões relativas ao ambiente físico ("... seguro na sala de aula."), social ("... importante para a professora e para os colegas.") e principalmente, ao ambiente emocional ("... à vontade para expor a sua opinião sobre os assuntos abordados em sala de aula."; "... encorajado a fazer perguntas quando não percebe a matéria.").

Bell (2002) considera que um dos principais objetivos dos questionários assenta na recolha de informação que possa ser analisada pelo investigador e, posteriormente comparada. Assim, seguindo a perspetiva do autor, o presente estudo pretende compreender e comparar as perceções dos alunos, dos seus pais e da professora relativamente ao clima que se vive em sala de aula.

2.6. PROCEDIMENTOS

Este capítulo termina com os procedimentos que são considerados, segundo Amado (2017), como uma das fases mais importantes do processo de investigação, tendo em conta que é nesta fase que se estabelece a forma como se irá analisar e explorar os dados recolhidos. O subtópico referente aos procedimentos está dividido em duas etapas: os procedimentos de recolha de dados e os procedimentos de análise de dados.

2.6.1. Procedimentos de recolha de dados

O processo de recolha de dados realizou-se no decorrer dos meses de dezembro de 2022 a novembro de 2023. Este período temporal foi planeado de forma estratégica, com o intuito de conseguir recolher o máximo de informação possível. Neste caso, o objetivo principal era verificar se existiam algumas oscilações relevantes, relativamente ao clima que se vive em sala de aula, nas diferentes fases do contexto escolar. Assim, foi-nos dada a oportunidade de acompanhar o decorrer do 3.º ano escolaridade e o término desse período letivo. Além disso, o início de um novo ano letivo, o 4.º ano de escolaridade também foi observado, uma vez que marca uma transição significativa que pode, ou não, influenciar as dinâmicas praticadas em sala de aula, assim como, a perceção dos diferentes agentes sobre o clima que se vive em contexto de sala de aula. Esta estratégia permitiu-nos realizar assim uma investigação mais ampla e completa do objeto em estudo por um período de tempo mais alargado.

A observação e o diário de bordo (DB) foram instrumentos imprescindíveis ao longo de toda a intervenção na instituição, sendo que assentaram também em fontes de informação importantes para a investigação. Este processo decorreu durante a realização do estágio de prática pedagógica que durou cerca de quatro meses, de dezembro de 2022 a abril de 2023. Já as conversas informais, tanto com a professora cooperante como com o grupo de alunos, decorreram até ao final do estudo, visto que foram pertinentes e deram um contributo extra à investigação.

Os questionários foram realizados durante o mês de novembro do ano de 2023 e foram aplicados, como referido anteriormente, a 17 alunos da turma e aos respetivos Encarregados de Educação através de uma plataforma online – *Google Forms*.

A entrevista semiestruturada direcionada à professora titular de turma foi realizada, em regime presencial, no mês de novembro de 2023. Após a realização da entrevista, a mesma foi transcrita para um documento *Word*, tendo em vista a sua análise.

2.6.2. Procedimentos de análise de dados

Os procedimentos de análise de dados dão a oportunidade ao investigador de organizar e posteriormente interpretar toda a informação recolhida (Reis, 2022). Neste processo é extremamente importante que sejam estabelecidas fases de trabalho com intuito de organizar todos os dados recolhidos e, por fim, extrair os resultados obtidos através da análise de dados (Amado, 2017).

Dividimos esta etapa em duas fases: a primeira fase que visou organizar toda a informação recolhida e a segunda fase caracterizou-se pela análise, e comparação das respostas da professora titular, dos alunos e dos Encarregados de Educação. Este processo permitiu trabalhar os dados de forma a possibilitar a interpretação das respostas às questões em estudo. Durante toda a investigação, procurámos compreender as perceções dos diferentes agentes sobre o clima em sala de aula, através de questões sobre os diversos ambientes inseridos no clima: ambiente físico, intelectual, social e emocional. As respostas dos participantes foram organizadas de acordo com estes ambientes/dimensões.

É ainda relevante referir que no processo de análise de dados recorremos ao resumo de respostas que é apresentado na plataforma onde foram realizados os questionários – o *Google Forms*. Assim, podemos afirmar que recorremos a uma estatística descritiva, onde foram determinadas percentagens, apresentadas na forma de gráficos circulares. A entrevista realizada à professora titular foi gravada e transcrita (Anexo VII). Para a análise das respostas abertas presentes nos questionários e na entrevista realizada à professora titular, realizámos uma análise de conteúdo. Após a recolha e análise de todos os dados, de forma a facilitar a análise e a comparação das respostas dadas pelos diferentes participantes, elaborámos uma tabela. Esta expõe, tendo em conta cada ambiente explorado, as perceções que os diferentes agentes têm. Deste modo, tipificaram-se as respostas de acordo com dimensões específicas do clima.

Por último, a organização dos resultados foi feita através da divisão dos dados obtidos em diferentes subcapítulos de forma a facilitar a compreensão dos resultados, assim como a comparação das respostas dadas pelos diferentes agentes.

2.7. Questões éticas

Durante todo o processo de investigação caminhámos lado a lado com um documento que fornece diretrizes importantes para a prática dos docentes de educação, quer sejam eles educadores ou professores: a Carta de Princípios Éticos das autoras Brito e Baltazar. Brito e Baltazar (2021) resumem de maneira clara e concisa as múltiplas obrigações que recaem sobre os educadores e os professores relativamente às crianças, famílias, colegas, comunidade, sociedade e à própria profissão.

A presente investigação respeita e incorpora os princípios éticos defendidos, garantindo a proteção da privacidade, o anonimato e a confidencialidade de todos os participantes.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS

O presente estudo tem como finalidade compreender e comparar as perceções dos alunos, dos seus pais e da professora relativamente ao clima que se vive em sala de aula numa turma que inicialmente frequentava o 3.º ano de escolaridade e, posteriormente, transitou para o 4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste capítulo iremos apresentar os resultados obtidos. É relevante salientar que nesta investigação participaram 17 alunos, 17 Encarregados de Educação dos respetivos alunos e a professora titular de turma.

De forma a facilitar a compreensão dos resultados, este capítulo está dividido em quatro subtemas: O primeiro contempla as conceções que os diferentes agentes têm sobre o clima em sala de aula. Segue-se o segundo, que diz respeito às diferentes perspetivas sobre o clima que se vive na sala de aula da turma. No quarto subcapítulo, apresentam-se as diferentes perspetivas sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar. Por fim, podemos encontrar a Síntese dos resultados.

3.1. Conceções sobre o clima em sala de aula

Este tópico foi apenas direcionado à professora titular de turma e aos Encarregados de Educação com intuito de obtermos uma visão holística das suas conceções sobre o conceito de clima em sala de aula. A escolha de não incluir os alunos baseou-se na convicção de que o conceito é complexo demais para uma plena compreensão do mesmo por parte dos alunos. O objetivo era apenas compreender de uma forma geral as conceções sobre a temática, esquecendo a realidade singular da turma.

Posto isto, ao longo deste primeiro subtópico iremos analisar e comparar as respostas da professora titular e dos Encarregados de Educação, com auxílio de uma tabela, as seguintes questões:

- “O que entende por clima em sala de aula?”;
- “Que importância atribui a esta temática?”;
- “Que importância atribui ao papel do professor na criação de um clima positivo em sala de aula?”.

Tabela 1. *Respostas dos diferentes agentes relativamente ao tópico "Conceções sobre o clima em sala de aula"*

	Professora titular de turma	**Encarregados de Educação**
"O que entende por clima em sala de aula?"	*"O clima em sala de aula é a relação que estabelecemos entre pares, professor-aluno é um par e aluno-aluno é outro par. Para mim, o clima em sala de aula, foca-se maioritariamente nas relações interpessoais que têm de ter sempre como base o respeito e a liberdade."*.	→ "o ambiente presente na sala proporcionado pelo professor e pelos alunos"; → "o ambiente e o respeito pelos pares"; → "boa ou má interação entre a professora e os alunos"; → "para mim, o clima em sala de aula é a forma como os professores e os alunos interagem"; → "a base do clima em sala de aula são as relações estabelecidas em sala"; → "o ambiente vivido entre a professora e os alunos. Se os alunos se sentirem bem no ambiente, estão mais disponíveis para se envolverem nas atividades em sala e para aprender"; → "o clima em sala de aula refere-se ao ambiente emocional e às relações estabelecidas entre a professora e os alunos"; → "é sobre os vínculos que são estabelecidos entre as pessoas que frequentam a sala de aula"; → "entendo que o clima é feito de comunicação e confiança entre os diferentes pares"; → "considero que o clima em sala de aula esteja diretamente relacionado com as interações entre alunos e professores dentro da sala de aula, a forma como ambos se sentem e também na qualidade da aprendizagem".

"Que importância atribui a esta temática?"	*"Esta temática é fundamental, acho que daqui está dependente tudo, daqui está dependente o sucesso dos alunos, daqui está dependente os alunos estarem bem em sala de aula, o sentirem-se bem, o sentirem-se à vontade, o gosto por aprender... considero que o clima em sala de aula é a base de tudo o resto...".*	88,2% (15) – Muito Importante 11,8% (2) – Importante
"Que importância atribui ao papel do professor na criação de um clima positivo em sala de aula?"	*"Acho que é fundamental e é fundamental a minha postura, acho que decorrente da minha postura está tudo o resto... e quer queiramos quer não, o professor tem um papel importantíssimo e uma influência brutal. Há turmas que têm sempre a mesma maneira de funcionar, os mesmos problemas e os anos passam, as turmas vêm e vão e as turmas voltam a ter os mesmos problemas... tem a ver connosco (professores) e com a nossa dinâmica em sala de aula".*	94,1% (16) – Muito Importante 5,9% (1) – Importante

Posto isto, podemos considerar que tanto a professora como os Encarregados de Educação partilham da mesma perceção sobre o conceito de clima em sala de aula. Estes dão destaque à importância das relações interpessoais em contexto escolar, considerando que estas são a base para tudo o resto, tendo influência direta na forma como os alunos se sentem e aprendem.

3.2. Perspetivas sobre o clima em sala de aula

Seguindo esta ideologia, neste subtópico procurámos entender as perspetivas que a professora titular, os Encarregados de Educação e os alunos tem sobre o clima em sala de aula. O objetivo de entender as perspetivas destes três agentes é obter uma visão abrangente e mais próxima da realidade do clima que se vive na sala de aula desta turma.

Neste subtópico procurámos compreender, junto da professora titular, a perspetiva que esta tem relativamente às características principais da sua sala de aula, assim como, compreender se existem situações ou desafios específicos relacionados com esta temática. As questões direcionadas aos Encarregados de Educação e aos alunos são muito semelhantes e visam perceber, maioritariamente, como o aluno se sente em sala de aula e qual a perspetiva dos pais.

Num primeiro momento iremos analisar as respostas da professora titular às seguintes questões:

- "Como descreveria o clima da sua sala de aula? Quais as principais características que o definem?"
- "Existem situações ou desafios específicos relacionados com o clima em sala de aula que gostaria de destacar?"

Estas são questões gerais que nos permitem compreender, de forma holística, a opinião da professora.

Relativamente à questão "Como descreveria o clima da sua sala de aula? Quais as principais características que o definem?" a professora titular respondeu:

> *"Eu passo um 1.º ano, tu não tiveste a oportunidade de presenciar isso, mas outras estagiárias tiveram, mas para mim o 1.º ano baseia-se muito em estabelecermos regras e as regras não são ditas por mim... são estabelecidas em conjunto... e eles acabam por fazer reflexões como 'se nós falássemos todos ao mesmo tempo não podia ser, o dedo no ar é mesmo uma regra importante'... e isto é só um exemplo. As regras estão expostas na sala de aula até ao 3.º ano, agora no 4.º ano se fores reparar já não há regras expostas na sala... porque eu chego à conclusão e pela experiência que tenho com outros grupos que chega àquela altura que as coisas já estão interiorizadas... mas muita parte do 1.º ano tem a ver com o estabelecimento de regras... até porque os alunos vêm de uma realidade diferente do Pré-Escolar em que a dinâmica em sala de aula é completamente diferente e há um corte brutal... eu no 1.º ano só trabalho com eles até à hora de almoço e à tarde fazemos outro tipo de atividades para ver se o corte não é tão grande... e após o estabelecimento de regras*

e de uma relação de confiança vamos criando o resto... eu acho que o clima que se vive dentro da sala de aula é muito bom.. eu chego aos 3.º's e aos 4.º's anos e eu não tenho só alunos na sala, eu tenho amigos..."

À segunda questão, "Existem situações ou desafios específicos relacionados com o clima em sala de aula que gostaria de destacar?", a professora titular respondeu:

"Então não existem... existem e mesmo quando as regras estão bem estabelecidas, acabam por existir desafios diários... às vezes há necessidade de reforçar algumas regras e limites... quando chegamos a um 4.º ano, eu acho que muitas vezes é chamar os alunos à razão e fazê-los perceber, por exemplo, que em determinada situação não estiveram tão bem e mais importante é explicar o porquê de não terem estado tão bem... quando alguma coisa não corre bem fora da sala de aula e que eles trazem para dentro da sala de aula, o que eu faço sempre é ouvir as duas partes e o que eu gosto sempre é que eles falem uns com os outros para que eles se entendam e cheguem a um consenso... a resolução de conflitos baseia-se no diálogo e daí não afetar o clima em sala de aula... porque lidamos com esses desafios em conjunto."

Como já foi referido anteriormente, as questões que compõem este segundo subtópico e que são direcionadas aos alunos e aos respetivos pais são muito semelhantes. Através de uma tabela iremos analisar e comparar as suas respostas.

Tabela 2. *Respostas dos diferentes agentes relativamente ao tópico "Perspetivas sobre o clima em sala de aula"*

	Encarregados de Educação	**Alunos**
"Qual o seu grau de satisfação sobre o clima vivido na sala de aula do seu educando?" _____ "Qual o teu grau de satisfação sobre a forma como estás a aprender na tua sala de aula?"	76,5% (13) – Muito Satisfeito 23,5% (4) – Satisfeito	94,1% (16) – Muito Satisfeito 5,9% (1) - Satisfeito
"Para te sentires bem na sala de aula, o professor é..."	Na passada questão, ""Que importância atribui ao papel do professor na criação de um clima positivo em sala de aula?", verificámos que: 94,1% (16) – Muito Importante 5,9% (1) - Importante	100% (17) – Muito Importante
"Na sua perspetiva, como é que o seu educando se sente na sala de aula?" _____ "Como é que te sentes na tua sala de aula?"	76,5% (13) – Muito Bem 23,5% (4) - Bem	82,4% (14) – Muito Bem 17,6% (3) - Bem
"Na sua perspetiva, o seu educando sente-se à vontade para expor as suas dúvidas em sala de aula." _____ "Na tua perspetiva, tu sentes-te à vontade para expor as tuas dúvidas em sala de aula."	41,2% (7) – Concordo totalmente 52,9% (9) – Concordo 5,9% (1) - Discordo	82,4% (14) – Concordo totalemte 17,6% (3) - Concordo

"Na sua perspetiva, o seu educando sente-se à vontade para expor qualquer problema pessoal à professora." "Na tua perspetiva, tu sentes-te à vontade para expor qualquer problema pessoal à professora."	29,4% (5) – Concordo totalmente 52,9% (9) – Concordo 11,8% (2) – Discordo 5,9% (1) - Discordo totalmente	64,7% (11) – Concordo totalmente 35,3% (6) - Concordo
"Na sua perspetiva, o seu educando sente-se à vontade para expor a sua opinião sobre os assuntos abordados em sala de aula." "Na tua perspetiva, tu sentes-te à vontade para expor a tua opinião sobre os assuntos abordados em sala de aula."	41,2% (7) – Concordo totalmente 52,9% (9) – Concordo 5,9% (1) - Discordo	82,4% (14) – Concordo totalmente 17,6% (3) - Concordo
"Na sua perspetiva, o seu educando sente-se encorajado a fazer perguntas quando não percebe a matéria." "Na tua perspetiva, tu sentes-te encorajado a fazer perguntas quando não percebes a matéria.	52,9% (9) – Concordo totalmente 47,1% (8) - Concordo	88,2% (15) - Concordo totalmente 11,8% (2) - Concordo

"Na sua perspetiva, o seu educando sente-se interessado e entusiasmado com as aprendizagens e atividades realizadas em sala de aula." _____ "Na tua perspetiva, tu sentes-te interessado e entusiasmado com as aprendizagens e atividades realizadas em sala de aula."	47,1% (8) – Concordo totalmente 52,9% (9) – Concordo	94,1% (16) - Concordo totalmente 5,9% (1) - Concordo
"Na sua perspetiva, o seu educando sente-se seguro na sala de aula." _____ "Na tua perspetiva, tu sentes-te seguro na sala de aula."	64,7% (11) – Concordo totalmente 35,3% (6) - Concordo	100% (17) – Concordo totalmente
"Na sua perspetiva, o seu educando sente-se importante para a professora e para os colegas" "Na tua perspetiva, tu sentes-te importante para a professora e para os teus colegas."	41,2% (7) – Concordo totalmente 47% (8) – Concordo 11,8% (2) - Discordo	82,4% (14) – Concordo totalmente 17,6% (3) - Concordo
"Na sua perspetiva, o seu educando sente-se capaz de respeitar as regras porque são claras" _____ "Na tua perspetiva, tu sentes-te capaz de respeitar as regras porque são claras."	70,6% (12) – Concordo totalmente 29,4% (5) - Concordo	94,1% (16) - Concordo totalmente 5,9% (1) - Concordo

"Na sua perspetiva, o seu educando sente-se respeitado e compreendido em sala de aula." "Na tua perspetiva, tu sentes-te respeitado e compreendido em sala de aula."	52,9% (9) – Concordo totalmente 47,1% (8) - Concordo	94,1% (16) - Concordo totalmente 5,9% (1) - Concordo

Por fim, considerámos pertinente colocar aos Encarregados de Educação uma pergunta extra que visa dar oportunidade aos pais de acrescentarem, caso tenham algo a acrescentar, relativamente ao clima que se vive na sala de aula do seu educando. Apenas quatro pais quiserem usufruir dessa oportunidade e forneceram-nos os seguintes testemunhos:

"É um clima exemplar."

"É continuar assim, parabéns a todos!"

"Alguns dos itens assinalados anteriormente (discordo e discordo totalmente) relacionam-se apenas com características da minha educanda, não do que é potenciado pela docente para o clima que se vive em sala de aula porque esse eu acho que é excelente."

"Considero que o clima vivido na sala de aula da minha educanda é um clima excecional. Na minha opinião e tendo em conta o que a minha educanda me transmite em casa, a relação entre os alunos e a professora é saudável, de respeito e de muita cumplicidade e amizade. Esta relação tem sido construída há 4 anos e sinto que é a base dessa relação que tem dado muitos frutos no desempenho escolar da minha filha que tem sido muito positivo.".

Estas informações, revelam que os diferentes agentes apresentam perspetivas muito semelhantes relativamente ao clima que se vive em sala de aula.

3.4. Perspetivas sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar

O clima em sala de aula está relacionado com as relações interpessoais estabelecidas entre os diversos membros da escola, como os alunos, professores e pais. Estas relações têm um grande impacto no desempenho académico dos alunos, assim como na forma que estes se sentem em contexto escolar (Félix, 2019).

Nos primeiros subtópicos procurámos compreender as conceções e perspetivas que a professora titular, os Encarregados de Educação e os alunos tem sobre o clima em sala de aula. Este tenta compreender se, na opinião destes três agentes, o clima em sala de aula influência o desempenho dos alunos e as relações interpessoais em contexto escolar.

Neste subtópico foram realizadas questões especificas à professora titular de modo a conseguir compreender as suas dinâmicas, estratégias, opiniões e angariar o máximo de pormenores relativamente à temática. Já aos Encarregados de Educação e aos alunos, foram realizadas apenas quatro questões diretas para compreender as opiniões destes agentes.

***Tabela 3**. Respostas dos diferentes agentes relativamente ao tópico "Perspetivas sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar"*

	Professora titular de turma	**Encarregados de Educação**	**Alunos**
"Como acha que o clima em sala de aula influência o desempenho dos alunos?" // "Que estratégias ou práticas utiliza para criar um clima em sala de aula que proporciona o desenvolvimento académico e o bem-estar dos seus alunos?" _____ "Na sua perspetiva, qual é a influência que o clima em sala de aula representa no desempenho escolar do seu educando?" _____ "O clima em sala de aula influencia o teu desempenho escolar?"	"Aprendemos melhor quando estamos bem num determinado local, sem dúvida nenhuma, até nós crescidos se não nos for agradável o sítio onde estamos é difícil aprender algo e eu acho que que o conhecimento constrói-se num ambiente favorável." // *"Há momentos para tudo e eles sabem que há momentos para tudo... há momentos em que podemos brincar e há momentos em que eles percebem que é para trabalhar... nós temos isto muito bem estabelecido. Eles têm os momentos em que sabem que são momentos predefinidos de trabalho e que aí sou muito rigorosa... nesses momentos não há espaço para brincadeiras e se estamos ali temos de estar focados para aquilo que nos compete, tanto a mim como professora como a eles enquanto alunos... mas existe sempre abertura para as questões deles e para eles poderem fazer as observações que quiserem e ás vezes, apesar do*	94,1% (16) – Muito influente 5,9% (1) - Influente	100% (17) – Muito influente

	que já está planeado, se entrarmos em consenso e num acordo até mudamos o plano do dia em conjunto tendo em conta o que eles mais querem trabalhar e aprender no momento... Na nossa sala temos as regras bem estabelecidas e não sinto que lhes custe a cumprir porque assim conseguimos viver num clima saudável e harmonioso, e eles sabem que é por termos tudo bem estabelecido, mas como sabes, é tudo estabelecido em conjunto com eles. Em relação a estratégias e dinâmicas... O facto de eles saberem o que é que se pretende fazer, por exemplo vamos imaginar no dia, eles sabem logo de manhã o que é que se pretende fazer ao longo do dia e eles sabem que até à hora x, este trabalho tem que estar concluído... A comunicação também é muito importante... o ouvir o aluno... eles estão à vontade comigo para falar sobre aquilo que for, seja individualmente ou em turma, quer seja problemas pessoais, familiares ou sobre a escola... eu sinto que se vive um ambiente familiar saudável...”		

"De que forma a relação que estabelece com os alunos afeta o clima em sala de aula? E como é essa relação?" _____ "A relação professora-aluno na sala do seu educando é..." _____ "A relação que tens com a tua professora é..."	*"É uma relação de confiança, uma relação de confiança e cumplicidade com respeito, sempre. E eu acho que de que forma é que afeta... afeta porque eu penso que eles são felizes dentro da sala de aula ou se não são, eu tento que sejam felizes em sala de aula porque eles passam mais tempo comigo que às vezes com a família. E... o ambiente que têm aqui que seja um ambiente de qualidade, que eles gostem de estar dentro da sala de aula, que o pensar de manhã 'tenho que ir para a escola' que não seja 'ui, que aborrecimento, tenho de ir para a escola' mas sim... 'Bora lá, mais um dia, vamos aprender coisas novas!' e... eles, tu sabes, ficam numa excitação brutal se no plano do dia veem uma coisa diferente e eu tento que o clima seja isso... um clima positivo, estimulante e saudável."*	88,2% (15) – Muito positiva 11,8% (2) - Positiva	82,4% (14) – Muito positiva 17,6% (3) - Positiva
"Como é que as relações entre os próprios alunos podem influenciar o clima que se vive em sala de aula?" "A relação entre os alunos da turma é..."	*"Influenciam bastante...o facto de eles terem muito à vontade porque muitos deles já se conhecem há quatro anos e alguns já se conhecem há mais anos porque até do Pré-Escolar já vêm juntos... e tem influência, só que pode ser positiva ou não... porque alguns deles criaram ali uns laços muito*	52,9% (9) – Muito positiva 41,2% (7) – Positiva 5,9% (1) - Negativa	52,9% (9) – Muito positiva 47,1% (8) - Positiva

_____ "A relação com os teus colegas é..."	*estreitos e que agora os querem cortar e tem dificuldade em cortar porque estão a crescer e se calhar a amizade que era há uns anos atrás agora já não querem que seja assim... mas é claro que a relação entre pares é fundamental para o clima que se vive dentro da sala de aula... e eu noto é uma coisa e isso é transversal... as minhas turmas são muito individualistas... as minhas turmas têm sempre muita dificuldade em se relacionarem com outras turmas... vivem na bolha de segurança deles e isso causa-me alguma angústia... se reparares nos intervalos, eles brincam sempre em turma e isto não é instigado por mim mas se calhar é alguma coisa que eu faço que cria este comportamento... eu deveria conseguir fazer algo diferente porque todas as turmas depois tem o mesmo problema no 4.º ano... problema que não é problema mas na altura em que eles deveriam começar a fazer quase que um 'desmame' do 1.º Ciclo, eu sinto que estão ali muito apegados uns aos outros... mas é o que é... eu tento não valorizar isto porque acho que é uma coisa negativa mas quando falamos disto em turma a resposta que me dão é que as outras*		

	turmas não tem as mesmas brincadeiras nem comportamentos que eles... então acabam por ficar sempre na bolha deles...”		
“Como acha que a comunicação e a colaboração com os Encarregados de Educação podem contribuir para um clima positivo em sala de aula?” _____ “Qual o seu grau de satisfação relativamente à comunicação e colaboração entre a professor e os Encarregados de Educação?” _____ “Como consideras a comunicação e colaboração entre a professora e os Encarregados de Educação?”	*“É fundamental... é fundamental e eu digo muitas vezes no primeiro ano e é recorrente eu dizer isto no primeiro ano e quando tenho pais novos que isto é uma equipa, isto é um trabalho que é feito em equipa e se alguma das partes da equipa não colabora, o produto final não vai ser bom. Nós temos de falar todos a mesma linguagem e mesmo que eu não concorde com determinada coisa, eu não devo dizer enquanto mãe ou enquanto professora à frente do aluno... porque se o aluno percebe que a mãe fala uma linguagem ou o pai e que a professora fala outra e que ele ali no meio, quer tomar partido de ambos, mas eles são crianças e é difícil perceber onde é que está a razão e onde é que está o coração. Nós todos somos uma equipa e nós todos temos de trabalhar com o mesmo objetivo. Os pais em sala de aula estão omnipresentes e estão sempre aqui. Um aluno não vem para a escola e esquece a família, assim como,*	76,5% (13) – Muito satisfeito 23,5% (4) - Satisfeito	76,5% (13) – Muito positiva 23,5% (4) Positiva

	um aluno não vai pra casa e esquece a escola. O apoio dos pais é fundamental e nada se faz sem o apoio dos pais...”		

Esta tabela mostra-nos que todos os agentes, apresentam uma visão unânime sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e também nas suas relações interpessoais em contexto escolar, que maioritariamente classificam como sendo muito positivas.

3.5. Síntese dos resultados

Este capítulo visa proporcionar uma visão geral dos dados recolhidos e, deste modo, apresentar uma análise comparativa das respostas obtidas através da entrevista e dos questionários, pela Professora Titular, pelos Encarregados de Educação e pelos alunos.

O clima em sala de aula está relacionado com o ambiente específico e imediato onde ocorrem as interações entre alunos e professores (Molinari & Grazia, 2022). Este remete-nos para os ambientes físicos, intelectuais, sociais e emocionais nos quais os alunos aprendem (Ambrose et al., 2010). Esta citação serviu como guia para elaborar as questões presentes nos questionários, já as questões realizadas à professora, através da entrevista, foram mais gerais. Assim, as questões foram separadas por "ambientes":

→ **Questões para compreender como é vivido o ambiente físico: "**Na sua perspetiva, como é que o seu educando se sente na sala de aula?"; "... seguro na sala de aula.".

→ **Questões para compreender como é vivido o ambiente intelectual:** "... interessado e entusiasmado com as aprendizagens e atividades realizadas em sala de aula."; "... capaz de respeitar as regras porque são claras."; "Na sua perspetiva, qual é a influência que o clima em sala de aula representa no desempenho escolar do seu educando?".

→ **Questões para compreender como é vivido o ambiente social:** "... importante para a professora e para os colegas."; "A relação professora-aluno na sala do seu educando é…"; "A relação entre os alunos da turma é…"; "Qual o seu grau de satisfação relativamente à comunicação e colaboração entre a professor e os Encarregados de Educação?".

→ **Questões para compreender como é vivido o ambiente emocional:** "... à vontade para expor as suas dúvidas em sala de aula."; "... à vontade para expor qualquer problema pessoal à professora.; "... à vontade para expor a sua opinião sobre os assuntos abordados em sala de aula."; "... encorajado a fazer perguntas quando não percebe a matéria."; "... respeitado e compreendido em sala de aula.".

A divisão das questões pelos diferentes ambientes vividos em sala de aula foi realizada com o objetivo de compreender quais as perceções que os três agentes têm sobre eles. Esta divisão permitiu uma análise mais precisa e detalhada e facilitou a comparação

das respostas dos participantes, possibilitando uma maior compreensão e noção do clima que se vive em sala de aula.

A Tabela 4, situada abaixo, organiza de forma sistemática as questões relativas a cada ambiente e as respostas facultadas por cada agente. Esta organização facilitou a análise comparativa das perceções e opiniões de cada um.

Tabela 4. *Síntese dos resultados (questões relativas aos diversos ambientes)*

	Questões abordadas	**Perspetiva da Professora Titular**	**Perspetiva dos Encarregados de Educação**	**Perspetiva dos alunos**
Ambiente Físico	Como é que o aluno se sente na sala de aula	"(...) eu penso que eles são felizes dentro da sala de aula ou se não são, eu tento que sejam felizes em sala de aula (...)"	76,5% (13) – Muito bem 23,5% (4) - Bem	82,4% (14) – Muito bem 17,6% (3) - Bem
	O aluno sente-se seguro na sala de aula	"(...) vivem na bolha de segurança deles (...)"	64,7% (11) – Concordo totalmente 35,3% (6) - Concordo	100% (17) - Concordo totalmente
Ambiente Intelectual	O aluno sente-se interessado e entusiasmado com as aprendizagens e atividades realizadas em sala de aula	"(...) e... eles, tu sabes, ficam numa excitação brutal se no plano do dia veem uma coisa diferente e eu tento que o clima seja isso... um clima positivo, estimulante e saudável."	47,1% (8) – Concordo totalmente 52,9% (9) - Concordo	94,1% (16) – Concordo totalmente 5,9% (1) - Concordo
	O aluno é capaz de respeitar as regras porque são claras	"(...) para mim o 1.º ano baseia-se muito em estabelecermos regras e as regras não são ditas por mim... são estabelecidas em conjunto (...) As regras estão expostas na sala de aula até ao 3.º ano, agora no 4.º ano se fores reparar já não há regras expostas na sala... porque eu chego à conclusão e pela experiência que tenho com outros grupos que chega àquela altura que as coisas já estão interiorizadas (...)"	70,6% (12) – Concordo totalmente 29,4% (5) - Concordo	94,1% (16) – Concordo totalmente 5,9% (1) - Concordo

	O clima em sala de aula influencia o desempenho escolar do aluno	"Aprendemos melhor quando estamos bem num determinado local, sem dúvida nenhuma, até nós crescidos se não nos for agradável o sítio onde estamos é difícil aprender algo e eu acho que que o conhecimento constrói-se num ambiente favorável."	94,1% (16) – Muito influente 5,9% (1) - Influente	100% (17) – Muito influente
Ambiente Social	O aluno sente-se importante para a professora e para os colegas	"(...) eu acho que o clima que se vive dentro da sala de aula é muito bom.. eu chego aos 3.º's e aos 4.º's anos e eu não tenho só alunos na sala, eu tenho amigos (...)"	41,2% (7) – Concordo totalmente 47,1% (8) – Concordo 11,8% (2) - Discordo	82,4% (14) – Concordo totalmente 17,6% (3) - Concordo
	A relação professora-aluno na sala de aula é...	"É uma relação de confiança, uma relação de confiança e cumplicidade com respeito, sempre (...)"	88,2% (15) – Muito Positiva 11,8% (2) - Positiva	82,4% (14) – Muito positiva 17,6% (3) - Positiva
	A relação entre os alunos da turma é…	"(...) a relação entre pares é fundamental para o clima que se vive dentro da sala de aula... e eu noto é uma coisa e isso é transversal... as minhas turmas são muito individualistas... as minhas turmas têm sempre muita dificuldade em se relacionarem com outras turmas... vivem na bolha de segurança deles e isso causa-me alguma angústia... se reparares nos intervalos, eles brincam sempre em turma e isto não é instigado por mim mas se calhar é alguma coisa que eu faço	41,2% (7) – Muito positiva 52,9% (9) - Positiva 5,9% (1) - Negativa	52,9% (9) – Muito positiva 47,1% (8) – Positiva

		que cria este comportamento (...)”		
	Grau de satisfação/opinião relativamente à comunicação e colaboração entre a professora e os Encarregados de Educação	“(...) Nós todos somos uma equipa e nós todos temos de trabalhar com o mesmo objetivo. Os pais em sala de aula estão omnipresentes e estão sempre aqui. Um aluno não vem para a escola e esquece a família, assim como, um aluno não vai pra casa e esquece a escola. O apoio dos pais é fundamental e nada se faz sem o apoio dos pais...”	76,5% (13) – Muito satisfeito 23,5% (4) - Satisfeito	76,5% (13) – Muito positiva 23,5% (4) - Positiva
Ambiente Emocional	O aluno sente-se à vontade para expor as suas dúvidas em sala de aula	“(...) existe sempre abertura para as questões deles (...)”	41,2% (7) – Concordo totalmente 52,9% (9) - Concordo 5,9% (1) - Discordo	82,4% (14) – Concordo totalmente 17,6% (3) - Concordo
	O aluno sente-se à vontade para expor qualquer problema pessoal à professora	“(...) A comunicação também é muito importante... o ouvir o aluno... eles estão à vontade comigo para falar sobre aquilo que for, seja individualmente ou em turma, quer seja problemas pessoais, familiares ou sobre a escola... eu sinto que se vive um ambiente familiar saudável...”	29,4% (5) – Concordo totalmente 52,9% (9) - Concordo 11,8% (2) - Discordo 5,9% (1) – Discordo totalmente	64,7% (11) – Concordo totalmente 35,3% (6) - Concordo
	O aluno sente-se à vontade para expor a sua opinião sobre os assuntos abordados em sala de aula	“(...) existe sempre abertura para as questões deles e para eles poderem fazer as observações que quiserem e às vezes, apesar do que já está planeado, se entrarmos em consenso e num acordo até mudamos o plano do dia em conjunto tendo em conta	41,2% (7) - Concordo totalmente 52,9% (9) - Concordo 5,9% (1) - Discordo	82,4% (14) – Concordo totalmente 17,6% (3) - Concordo

		o que eles mais querem trabalhar e aprender no momento (...)”		
	O aluno sente-se encorajado a fazer perguntas quando não percebe a matéria	“(...) Eles têm os momentos em que sabem que são momentos predefinidos de trabalho e que aí sou muito rigorosa... nesses momentos não há espaço para brincadeiras e se estamos ali temos de estar focados para aquilo que nos compete, tanto a mim como professora como a eles enquanto alunos... mas existe sempre abertura para as questões deles (...)”	52,9% (9) – Concordo totalmente 47,1% (8) - Concordo	88,2% (15) – Concordo totalmente 11,8% (2) - Concordo
	O aluno sente-se respeitado e compreendido em sala de aula	“(...) o que eu faço sempre é ouvir as duas partes e o que eu gosto sempre é que eles falem uns com os outros para que eles se entendam e cheguem a um consenso... a resolução de conflitos baseia-se no diálogo e daí não afetar o clima em sala de aula... porque lidamos com esses desafios em conjunto.”	52,9% (9) – Concordo totalmente 47,1% (8) - Concordo	94,1% (16) – Concordo totalmente 5,9% (1) - Concordo

A Tabela 4 para além de sintetizar as diferentes perceções dos diferentes agentes que participaram neste estudo, ajuda-nos a comparar as mesmas e perceber que os participantes na sua maioria apresentam-se em concordância.

É importante ressaltar que o clima em sala de aula é difícil de avaliar, mas podemos procurar compreendê-lo através das perspetivas e perceções que os diferentes agentes têm sobre este ambiente (Santos e Adam, 2022). Assim, visto que esta temática é pouco palpável e visível à primeira vista, considerámos crucial incluir diversos pontos de vista dos envolvidos tendo em vista uma compreensão mais completa e holística do clima que se vive em sala de aula.

Uma análise mais profunda dos resultados permite-nos perceber que os participantes encontram-se em maior concordância relativamente ao ambiente físico e intelectual. Contudo, existem sempre algumas divergências ligeiras, não em opções de resposta mas em números, que nos permitem perceber que os alunos apresentam sempre uma perceção mais positiva que os Encarregados de Educação. Os pais, quando questionados relativamente à sua vontade de acrescentar algo sobre o clima que é vivido na sala de aula do seu educando, deram respostas como "É continuar assim, parabéns a todos!" ou "Considero que o clima vivido na sala de aula da minha educanda é um clima excecional. Na minha opinião e tendo em conta o que a minha educanda me transmite em casa, a relação entre os alunos e a professora é saudável, de respeito e de muita cumplicidade e amizade. Esta relação tem sido construída há 4 anos e sinto que é a base dessa relação que tem dado muitos frutos no desempenho escolar da minha filha que tem sido muito positivo.".

Os participantes apresentam maior discordância relativamente ao ambiente social e emocional, porém, algumas respostas dos pais foram justificadas da seguinte forma: "Alguns dos itens assinalados anteriormente (discordo e discordo totalmente) relacionam-se apenas com características da minha educanda, não do que é potenciado pela docente para o clima que se vive em sala de aula porque esse eu acho que é excelente." (resposta dada por um Encarregado de Educação na questão "O que gostaria de acrescentar relativamente ao clima vivido na sala de aula do seu educando?").

Posto isto, e também segundo o que nos mostra a tabela, podemos assumir que apesar das diferentes perceções captadas, o clima que se vive em sala de aula é positivo.

O principal objetivo deste estudo focava-se no interesse em compreender, tendo em vista uma análise comparativa, as perceções dos alunos, dos seus pais e da professora relativamente ao clima que se vive em sala de aula. Formulámos três questões de investigação que representaram um ponto de partida orientador para o nosso estudo. Iremos, desta forma, apresentar as questões, dando resposta às mesmas.

Questão 1: Qual é a perceção da professora, dos alunos e dos pais sobre o clima que é vivido em sala de aula?

As perceções que estes três agentes apresentam relativamente ao clima que é vivido em sala de aula são convergentes.

A professora descreve o clima como sendo positivo e justifica essa opinião com base nas relações interpessoais estabelecidas em contexto de sala de aula. Segundo a docente, o ambiente é favorável devido ao respeito, cumplicidade e confiança que se vive nas relações professor-aluno e aluno-aluno. A comunicação aberta é valorizada e esta potencia um espaço onde os alunos se sentem à vontade para expressar a sua opinião ou para colocar questões, tendo assim um papel ativo na sua própria educação. A professora titular enfatiza ainda a existência de regras bem estabelecidas, em conjunto, que contribuem para que o clima seja saudável e harmonioso.

Os alunos expressam, de forma unanime, que o clima que vivem em sala de aula é positivo e que se sentem bem nesse ambiente. É possível constatar que estes entendem a sala de aula como um ambiente estimulante, positivo e propício à aprendizagem. Podemos destacar também que estes encaram a relação professor-aluno como sendo uma relação de confiança e colaborativa, contribuindo para que este espaço seja um lugar onde se sentem motivados e felizes para aprender.

Os pais, por sua vez, também julgam o clima que se vive em sala de aula como positivo e, na sua grande maioria, consideram a relação professor-aluno como muito positiva, refletindo isso em uma visão favorável do ambiente em que os seus filhos estão inseridos.

Por fim, podemos constatar que as perceções que estes agentes tem sobre o clima que se vive em sala de aula são muito positivas, encarando assim este ambiente como um elemento crucial para o bom desempenho escolar e o bem-estar dos alunos. O respeito mútuo, a comunicação aberta, a confiança e as regras bem estabelecidas são aspetos

destacados pelos participantes como sendo os principais contribuidores para que se consiga experienciar um bom clima em sala de aula.

Questão 2: Qual é a perceção da professora sobre como as suas características/estratégias influenciam o clima vivido em sala de aula?

Pudemos verificar que a professora titular tem uma perceção muito clara sobre a influência significativa que as estratégias que implementa têm no clima que se vive em sala de aula. A mesma destaca o estabelecimento de regras, em conjunto, como uma estratégia primária e crucial, visto que estas contribuem para uma organização eficiente e para a construção de um ambiente positivo em sala de aula, onde todos caminham na mesma direção. A comunicação também é identificada como uma estratégia essencial, tanto na relação com os alunos quanto na colaboração com os Encarregados de Educação. Assim, a professora destaca a importância de ouvir os alunos, deixando-os à vontade para expressarem as suas opiniões e para colocarem quaisquer tipo de questões, quer sejam estas de natureza académica, pessoal ou até mesmo familiar. Para além disso, a professora destaca ainda a importância de estabelecer momentos bem definidos para as diferentes atividades, proporcionando uma maior consciência e diferenciação entre os momentos de trabalho e os momentos de descontração. O rigor que se vive nos momentos de trabalho é equilibrado com alguma flexibilidade dando oportunidade aos alunos de, por vezes, ajustarem o plano de aula conforme o interesse da turma. Isto contribui para um ambiente participativo, onde os alunos se sentem envolvidos no seu processo de aprendizagem.

Os Encarregados de Educação e os alunos demonstram, de forma unanime através das suas respostas aos questionários, que a professora titular influência bastante o clima que se vive em sala de aula e ambos concordam que é de forma positiva, visto que os dados obtidos revelam, na sua generalidade, que os alunos se sentem bem em sala de aula.

Posto isto, podemos concluir que as características identificadas incluem o estabelecimento de regras claras, o respeito mútuo, a comunicação, a organização e a flexibilidade, sendo que todas contribuem para que o ambiente que se vive em sala de aula seja positivo.

Questão 3: Na perspetiva dos participantes, qual é a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho escolar dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar?

O presente estudo indica que todos os intervenientes concordam que o clima em sala de aula exerce uma influência notável no desempenho escolar dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar.

A professora titular destaca que um ambiente positivo é crucial para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, afirma que a relação de confiança e cumplicidade que tem como base o respeito mútuo, permite que os alunos se sintam à vontade em sala de aula, promovendo não só o bem-estar emocional dos alunos, mas também a disposição para participar ativamente nas atividades escolares. A professora ressalta ainda que, mesmo sendo rigorosa em certos momentos, há uma abertura para a comunicação, permitindo assim que os alunos expressem as suas questões e façam contribuições no planeamento das atividades. Isto, na sua opinião, contribui diretamente para a criação de um contexto propício para o desenvolvimento académico dos alunos.

Para além da perspetiva da professora, tanto os Encarregados de Educação como os alunos, concordam que o clima em sala de aula é influente no desempenho escolar da turma. E, não desvalorizando as relações interpessoais, estes agentes na sua generalidade com as suas respostas demonstram que a sua opinião sobre as diferentes relações estabelecidas em contexto escolar são positivas.

Os resultados desta investigação indicam que os participantes percecionam um clima positivo em sala de aula e acreditam que o mesmo influencia o desempenho escolar dos alunos e que contribui para o desenvolvimento de relações interpessoais harmoniosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação constitui um contributo para o avanço no conhecimento sobre o clima em sala de aula, tendo em conta que explorou a temática de uma forma abrangente, procurando compreender as perceções da professora titular, dos encarregados de educação e dos alunos. Através deste estudo conseguimos perceber também como é que o clima em sala de aula é percebido e influenciado por diversos fatores e ambientes, incluindo o ambiente físico, intelectual, social e emocional.

Este estudo retrata um ambiente específico e os resultados obtidos através das perceções dos diferentes participantes retratam apenas esse contexto. O facto de a investigadora ter vivido e experienciado o clima que é vivenciado na sala de aula em estudo acaba por corroborar os resultados do estudo. Estes são reveladores de uma perceção global positiva do clima que se vive nesta sala de aula. O estudo ainda destaca a importância das dinâmicas e estratégias adotadas pela professora titular que influenciam positivamente o clima, bem como a sua influência no desempenho escolar dos alunos e nas suas relações interpessoais.

Esta investigação assentou, principalmente, numa enorme conquista tanto a nível profissional quanto pessoal. Desde que nos interessámos pela área da Educação que ganhámos, não só uma grande paixão, mas também uma enorme determinação em abrir constantemente novas portas no intuito de angariar mais conhecimentos e experiências nesta área.

A temática em estudo, apesar de não ser palpável, é algo que todos os docentes, alunos e Encarregados de Educação (nem que seja através dos seus educandos) conseguem sentir – o clima que se vive em sala de aula. Sabíamos de antemão que o processo não seria fácil, visto que existem muito poucos estudos realizados em Portugal sobre esta temática, mas não desistimos uma única vez. Esta persistência colmatou em novos conhecimentos e numa investigação enriquecedora que nos permitiu conhecer diferentes perspetivas sobre o tema.

Para além disso, este estudo, consciencializou-nos ainda mais sobre a relevância da nossa postura, enquanto docentes, e sobre a importância das estratégias e dinâmicas utilizadas em sala de aula, tendo sempre em mente que estas influenciam o clima que se vive em sala de aula, assim como o desempenho e bem-estar dos alunos e consequentemente as relações interpessoais estabelecidas nesse contexto. Como refere Guinot (s.d., citado por Céspedes, 2014), "Cheguei a uma conclusão aterradora: Eu sou o

elemento decisivo na sala de aula. É a minha atitude pessoal que cria o clima. É o meu humor diário que determina o tempo. Como professor, possuo um poder tremendo: O de fazer com que a vida de uma criança seja miserável ou feliz.... Posso ser um instrumento de lesão... ou de cauterização." (p. 101). Apesar de educar não ser uma ciência exata, nós queremos conseguir fazer a diferença com pequenos gestos. Queremos educar, queremos aprender, queremos falar, mas queremos ainda mais ouvir, queremos ser colo e queremos ser tudo um pouco, mas principalmente, queremos que sejam.

Assim, podemos constatar que um dos pontos que mais nos marcou e que iremos levar para sempre connosco, foi sem dúvida a relação de empatia criada com toda a equipa pedagógica, mas principalmente, com cada aluno que participou nesta investigação. Foram meses recheados de aprendizagens, de conversas, de dar e receber tudo aquilo que demos a dobrar.

O nosso conhecimento não deve ser algo estanque e, por isso, iremos fazer os possíveis e impossíveis para continuar a aprender mais sobre esta área e, principalmente, sobre a temática do clima em sala de aula que tanto nos fascina. Deixamos aqui documentado a nossa enorme ambição de, futuramente, escrever e publicar um artigo científico sobre esta temática. Gostaríamos também de enriquecer o nosso currículo com um doutoramento. Para além disso, de modo a conseguir retribuir toda a ajuda que a professora titular nos deu, gostaríamos de realizar um estudo de modo a dar resposta à grande dúvida da docente – "Porque é que as minhas turmas são sempre muito individualistas?" - pode ser que um dia consigamos ajudar a nossa futura colega a resolver essa inquietação.

É difícil fechar este capítulo, contudo, concluímos este Relatório Final de coração cheio. Terminamos este documento da mesma forma que o começámos. Fechamos o pano citando João dos Santos, "A criança modela-se. Ajuda-a a modelar-se oferendo-lhe tudo quanto tenhas de mais autêntico dentro de ti. Oferece-te a ti próprio como modelo. Faz de modelo, não só com o teu corpo de Homem, mas também com o que resta da tua espontaneidade infantil para o Amor.". Terminamos esta caminhada com sede de mais. Sede de ser mais, de observar mais, refletir mais, aprender e ensinar mais. Só queremos somar nesta equação que é a nossa vida enquanto professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aaker, D. (2004). *Leveraging the corporate brand.* University of California.

Abrami, P. C., Chambers, B., Poulsen, C., Kouros, C., Farrell, M. & D'Apollonia, S. (1994). Positive social interdependence and classroom climate. *Genetic, Social & General Psychology Monographs*, *120*(3), 329-346.

Adelman, H. S., & Taylor, L. (1997). Addressing barriers to learning: Beyond school-linked services and full-service schools. *American Journal of Orthopsychiatry, 67*(3), 408–421. https://doi.org/10.1037/h0080243

Alves, F. C. (2004). Diário- Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. *Millenium*: *Journal of International Studies*, *29*, 222-239. http://hdl.handle.net/10400.19/578

Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação.* Universidade de Coimbra.

Ambrose, S. A., Bridges, M.W., DiPietro, M., Lovett, M.C., & Norman, M. K. (2010). *How learning works: Seven research-based principles for smart teaching.* Jossey Bass.

Araújo, I. P. S. (2004). *Introdução à auditoria operacional.* Editora FGV.

Bear, G. G., Hoslt, B., Lisboa, C., Chen, D., Yang, C., Chen, F. F. (2015). A brazilian-portuguese survey of school climate: evidence of validity and reliability. *International Journal of School & Educational Psychology*, *4* (3), 165-178. https://doi.org/10.1080/21683603.2015.1094430

Bear, G., Yang, C., Harris, A., Mantz, L., Hearn, S., & Boyer, D. (2016). *Technical Manual for Delaware School Survey: Scales of School Climate, Bullying Victimization, Student Engagement, and Positive, Punitive, and Social Emotional Learning Techniques*. Center for Disabilities Studies at the University of Delaware.https://www.researchgate.net/publication/354225217_Technical_manual_for_Delaware_School_Survey_Scales_of_school_climate_bullying_victimization_student_engagement_and_positive_punitive_and_social-emotional_learning_techniques_2016_Version

Bell, J. (2002). *Como realizar um projeto de investigação*. Editora: Gradiva

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.

Botelho, M. (2023). *A Relação Escola-Família: que implicações no Sucesso Educativo e na Formação para a Cidadania?* [Dissertação de Mestrado, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Universidade dos Açores] Repositório da Universidade da Universidade dos Açores. http://hdl.handle.net/10400.3/6712

Brito, R., & Baltazar, I. (2021). Carta de Princípios Éticos. Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, ISEC Lisboa. Documento não publicado.

Byer, J. (1999). Measuring the effects of student's perceptions of classroom social climate on academic self-concept. *Annual Meeting of the Louisiana Education Research Association.* The University of Southern Mississippi.

Carneiro, V. (s/d). *O papel do professor como gestor na sala de aula*. https://pt.scribd.com/document/517061133/O-Papel-do-professor-como-gestor-na-sala-de-aula

Céspedes, A. (2014). *Educar as emoções.* Editorial Presença.

Clandinin, D. J., & Connelly, F. M. (1998). Personal experience methods. In N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.), *Collecting and interpreting qualitative materials* (pp. 150- 178). Sage Publications.

Correia, R. (2020). *Cá dentro – o lugar da escola nos nossos miúdos*. Editora Guerra & Paz.

Coutinho, C., & Chaves, J. (2002). O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação, 15*(1), 221-224.

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Almedina.

Cunha, L. (2007). *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes.* [Dissertação de Mestrado, Departamento de Estatística e Investigação Operacional, Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências] Repositório do Universidade de Lisboa. http://hdl.handle.net/10451/1229

Delgado, C., Matos, M. & Pinto, M. (2022). Perceções sobre a relação escola-família na educação de infância – um estudo na formação inicial de educadores e professores. *Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, 10* (2), 103-120. https://mediacoes.ese.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/364/316

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes.* Porto editora.

Félix, M. (2019). *Clima de sala de aula na disciplina de matemática: uma abordagem preditiva dos resultados escolares em alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, ISPA – Instituto Universitário] Repositório do ISPA. http://hdl.handle.net/10400.12/7381

Freire-Ribeiro, I. & Mesquita, E. (2020). A relação pedagógica a partir do olhar de futuros professores: implicações do(s) ambiente(s) de ensino e aprendizagem. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (Especial), 14-35. https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.8499

Gil, A. (1987). *Como elaborar projetos de pesquisa.* Editora Atlas.

Gillen, A., Wright, A., & Spink, L. (2011). Student perceptions of a positive climate for learning: A case study. *Educational Psychology in Practice, 27*(1), 65-82. https://doi.org/10.1080/02667363.2011.549355

Guerra, C. (2018). *Clima de escola e envolvimento dos/as estudantes: um estudo com alunos/as do 3.º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade de Évora] Repositório da Universidade de Évora. http://hdl.handle.net/10174/23106

Hagenauer, G., Muehlbacher, F. & Ivanova, M. (2022). It's where learning and teaching begins – is this relationship – insights on the teacher-student relationship at

university from teachers perspective. *Higher Education,* 85, 819 – 835. https://doi.org/10.1007/s10734-022-00867-z

Halpin, A. V.; Croft, D. B. (1963). The organizational climate of schools. *Administrator's Notebook, Midwest Administration Center,* 7. http://www.donpugh.com/Education/questionnaires/THE%20ORGANIZATIONAL%20CLIMATE%20OF%20SCHOOLS.pdf

Henderson, D. G., Fisher, D. L., & Fraser, B. J. (1998). Learning environment, students'attitudes and effects of students' sex and other science study in environmental science classes. *Paper presented at the annual meeting of the American Educational Research Association,* 1-14. https://eric.ed.gov/?id=ED420509

Johnson, D. W. (1981). Student-student interaction: The neglected variable in education. *Educational Researcher*, *10*(1), 5– 10. https://doi.org/10.3102/0013189X010001005

Jones, A., & Shindler, J. (2016). Exploring the school climate - student achievement connection: making sense of why the first precedes the second. *Educational Leadership and Administration: Teaching and Program Development*, *27*, 35-51. https://eric.ed.gov/?id=EJ1094419

LaRocque, M. (2008). Assessing perceptions of the environment in elementary classrooms: the link with achievement. *Educational Psychology in Practice: theory, research and practice in educational psychology*, *24* (4), 289-305. https://doi.org/10.1080/02667360802488732

Lemos, P. (2018). (Des)Encontros com a indisciplina. *Revista de Educação Geográfica*, *3*, 7-38. https://doi.org/10.21747/21840091/3a1

Nhuca, M. (2022). Relação escola-família no processo de ensino-aprendizagem. In A. Souza, M. Neto & V. Silva. (Coord.), *Revista Primeira Evolução* (pp. 113-118). http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/336/342

Nóvoa, A., & Alvim, Y. (2022). *Escolas e professores proteger, transformar, valorizar*. SEC/IAT. https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf

MacAulay, D. J. (2006). Classroom environment: a literature review. *Educational Psychology: An International Journal of Experimental Educational Psychology, 10*(3), 239-253. https://doi.org/10.1080/0144341900100305

Maciel, O., Nunes, A., & Claudino, S. (2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das tecnologias de informação geográfica no ensino de Geografia. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, *6* (1), 153-177.

Malik, R. H. & Rizvi, A. A. (2018). Effect of classroom learning environment on students' academic achievement in mathematics at secondary level. *Bulletin of Education and Research*, *40*(2), 207-218. https://eric.ed.gov/?id=EJ1209817

Mata, L., Monteiro, V., Peixoto, F. (2014). Escala de clima de sala de aula - ECSA. In L. S. Almeida, M. R. Simões, M. M. Gonçalves (Eds.), *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica* (vol. II, pp. 121-133). Almedina. https://www.researchgate.net/publication/269808827_Escala_de_clima_de_sala_de_aula_-_ECSA

Mata, L., & Pedro, I. (2021). Participação e envolvimento das famílias - construção de parcerias em contextos de educação de infância. ME./DGE. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf

Meirinhos, M., & Osório, A. (2016). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EduSer-Revista de educação*, *2*(2), 49-65

Molinari, L., & Grazia, V. (2022). A multi-informant study of school climate: student, parent, and teacher perceptions. *European Journal of Psychology of Education.* https://doi.org/10.1007/s10212-022-00655-4

Montandon, C. (1994). L' articulation entre les familles et l' école: sens commun et regard sociologique. In Vincent, G (dir.), *L' éducation prisonnière de la forme scolaire*

(pp. 141-171). Presses universitaires de Lyon. http://doi.org/10.4000/books.pul.9522

Monte, D. (2019). *Olhar a escola: perceção de clima escolar e sentimento de pertença. Um estudo com alunos/as de 3.º ciclo do ensino básico* [Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade de Évora] Repositório da Universidade de Évora. http://hdl.handle.net/10174/26213

Monteiro, J. M., & Gonçalves, D. (2019). (Re)Equacionar a relação pedagógica na educação contemporânea. In Leite, C. & Fernandes, P. (Coord.), *Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFT e): II Seminário Internacional* (pp. 530-543). http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2818/1/CAFTe2019ReEquacionar.pdf

Moreira, A., Sá, P., & Costa, A. P. (2021). Reflexões em torno de metodologia de investigação. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. DOI: 10.34624/ka02-fq42

Moos, R. H. (1980). Evaluating classroom learning environments. *Studies in Educational Evaluation*. *6*, 239-256.

Patacho, P. (2021). *Escola, família, comunidade e participação.* In *Pensar a Educação – Escola, Justiça Social e Participação.* Porto Editora.

Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. Sage Publications.

Pereira, J. (2010). Como promover um clima positivo de sala de aula: um contributo para a prevenção da indisciplina. https://www.esad.edu.pt/images/docs/ca7/Comopromoverumclimapositivodesaladeaula.pdf

Perry, A. (1908). *The management of a city school*. The Macmillan Company.

Phillips, S. (2015). *Tripod student survey items – all modules.* http://www.timberlane.net/wp-content/uploads/Tripod-v18-All-Modules-2.pdf

Pinto, J. (2022). *As bases fundamentais para uma relação pedagógica sólida* [Relatório de Estágio, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti] Repositório da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. http://hdl.handle.net/20.500.11796/3208

Ponte, J. P. (2006). Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, *25*, 105-132.

Quivy, R., & Campenhoudt (1998). *Manual de investigações em ciências sociais*.

Reis, C. (2022). *A relação escola-família* [Relatório Final, Departamento de Formação de Educadores e Professores, Escola Superior de Educação de Coimbra] Repositório Comum. http://hdl.handle.net/10400.26/42079

Resende, A. M. P. (2017). Clima de escola e estilos educativos familiares e docentes em escola secundária. *Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación*, *5*, 161-165. https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2526

Ribeiro, J. (2021). O incontornável dilema da coleta de dados. In. A. Costa, A. Moreira, & P. Sá, (Org.), *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (pp. 9-13). UA Editora. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf

Santos, A. (2020). *A afetividade na relação pedagógica: um contributo para o desenvolvimento da autoconfiança e do autoconceito em crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Relatório Final de Mestrado, Departamento de Educação, Escola Superior de Educação de Coimbra] Repositório Comum. http://hdl.handle.net/10400.26/32311

Santos, J. (2007) *João dos Santos – Ensinaram-me a ler o Mundo à minha volta.* Assírio & Alvim.

Santos, J., & Adam, J. (2022) *Clima escolar: perspectivas e possibilidades de análise.* Editora UNESP.

Santos, S., Simões, C., Torres, R., & Valente, P. (2021). A (In)existência do pensamento crítico em diários de bordo: uma análise categorial no contexto de investigação qualitativa. *Internet Latent Corpus Journal, 11*(2), 50-65. https://proa.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/25321/19891

Sampermans, D., Isac, M. M., & Claes, E. (2018). Can schools engage students? Multiple perspectives, multidimensional school climate research in England and Ireland. *Journal of Social Science Education, 17* (1), 13-28. https://doi.org/10.4119/UNIBI/jsse-v17-i1-1675

Slavin, R. (2018). *Educational psychology: Theory and practice*. Pearson.

Thapa, A., Cohen, J., Guffey, S., & Higgins-D'Alessandro, A. (2013). A review of school climate research. *Review of Educational Research*, *83*(3), 357–385. https://doi.org/10.3102/0034654313483907

Trickett, E. J., & Moos, R. H. (1973). Social environment of junior high and high school classrooms. *Journal of Educational Psychology*, *65* (1), 93–102. https://doi.org/10.1037/h0034823

Vinha, T. P., Morais, A., & Moro, A. (2017). Clima escolar. In T. P. Vinha, A. Morais & A. Moro (Coord.). *Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar* (pp. 8-11). http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=79559&opt=1

Wang, M.-T., & Degol, J. L. (2016). School climate: a review of the construct, measurement, and impact on student outcomes. *Educational Psychology Review*, *28*(2), 315-352. https://doi.org/10.1007/s10648-015-9319-1

ANEXOS

ANEXO I – Consentimento Informado E.E. e alunos

Consentimento Informado

O presente questionário contribui para a elaboração do Relatório Final do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Superior de Educação e Ciências, em Lisboa.

A presente investigação foi realizada com o objetivo de compreender as perceções da professora, dos alunos e dos seus pais sobre o clima vivido em sala de aula. Para que este objetivo seja concluído, com sucesso, necessitamos que responda a umas questões através de um questionário realizado no *Google Forms*.

Posto isto, solicitamos que autorize a realização de um questionário direcionado a si e ao seu educando sobre a temática. Solicitamos também a sua autorização para a utilização de dados e informações recolhidos ao longo estudo, sendo que os dados fornecidos neste questionário são confidenciais e a identidade dos participantes será mantida em anonimato.

Agradecemos-lhe a sua participação e colaboração, assim como o tempo despendido no preenchimento do questionário.

Atenciosamente,

Joana Silvestre

Eu, _____ autorizo a investigadora Joana Silvestre a recolher dados para o seu Relatório Final de Mestrado.

Assinatura:

ANEXO II – Consentimento Informado professora titular de turma

Consentimento Informado

A presente entrevista contribuí para a elaboração do Relatório Final do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Superior de Educação e Ciências, em Lisboa.

A investigação foi realizada com o objetivo de compreender as perceções da professora, dos alunos e dos seus pais sobre o clima vivido em sala de aula. Para que este objetivo seja concluído, com sucesso, necessitamos que responda a umas questões através de uma entrevista.

Posto isto, solicitamos que autorize a realização da entrevista e as gravações de voz da mesma. Solicitamos também a sua autorização para a utilização de dados e informações recolhidas ao longo estudo, sendo que os dados fornecidos neste questionário são confidenciais e a identidade dos participantes será mantida em anonimato.

Agradecemos-lhe a sua participação e colaboração, assim como o tempo despendido ao longo da realização da entrevista.

Atenciosamente,

Joana Silvestre

Eu, _____ autorizo a investigadora Joana Silvestre a recolher dados para o seu Relatório Final de Mestrado.

Autorizo as gravações da entrevista e declaro que não me oponho à utilização das mesmas para a sua investigação.

Assinatura:

ANEXO III – Diário de Bordo (excertos de relatos diários de observação e intervenção que contemplam a temática explorada)

<u>Dia 15 de dezembro de 2022</u>

(...)

Quando chegámos ao *Cinema City* de Alvalade, o entusiasmo e ansiedade por parte dos alunos, ainda foi mais notório. Achei curioso que a turma, na sua grande maioria, conseguiu controlar o seu entusiasmo, mantendo-se sempre concentrados e responsáveis, conseguindo lidar calmamente com diversos estímulos diferentes provocados pela agitação da cidade. Isto, provou mais uma vez que é uma turma, de modo geral, com alguma maturidade e responsabilidade.

A entrada na sala de cinema foi feita de forma calma, deixando que os alunos escolhessem os seus lugares, o que também achei muito positivo. Acho crucial darmos oportunidade às crianças para escolher, livremente, o seu lugar, podendo assim aproveitar a ida ao cinema da melhor forma possível. Ainda antes do filme começar, foi possível perceber por conversas que acabei por ter com alguns alunos que, existiam alguns que já tinham ido ao cinema com a família, contudo e surpreendentemente, existiam outros que nunca tinham ido ao cinema.

O filme escolhido pela escola para todos os anos escolares assistirem foi "O Gato das Botas – O Último Desejo". As turmas presentes na sala de cinema, apresentaram um comportamento exemplar, conseguindo manter a atenção ao longo de todo o filme, ficando assim a conhecer a história bem como, a sua moral que era de facto o mais importante a reter. Contudo, logo no início do filme, reparei que o aluno E estava bastante agitado e alertei a professora, visto que, este comportamento por parte do aluno não é normal. A professora manteve-se calma, sem reagir, até o aluno se levantar. Nesse momento, a professora acompanhou o aluno até à porta com intuito de saírem da sala de cinema, tentando compreender o que se passava.

A professora cooperante manteve-se durante, praticamente todo o filme, fora da sala de cinema. Apesar de não saber ainda o que se passava com o E, assumi que não quisesse ver o filme ou então que não quisesse estar dentro da sala de cinema, assim, mantive-me na sala acompanhando e ficando encarregue dos restantes alunos. No final do filme, assim que foi oportuno, conversei com a professora cooperante com o intuito de ficar a perceber o que se tinha passado com o E.

A professora confidenciou-me que o aluno estava com medo do filme, recusando-se a entrar de novo na sala, pedindo diversas vezes para o pai o ir buscar. A professora partilhou comigo que a reação que considerou ser a melhor a adotar foi uma postura calma, compreensiva, de ouvinte e tentando perceber o que o aluno estava a sentir, respeitando a sua vontade e ficando fora da sala junto do aluno. Enquanto estagiária, considero que esta foi a melhor atitude e provavelmente, caso tivesse garantido a supervisão e segurança dos outros alunos, adotava a mesma postura que a cooperante. Nesta breve conversa foi possível abordar também algumas das características do E, ficando a saber que este ainda tem bastantes receios e que, como o próprio diz, não gosta de sair, preferindo sempre ficar em casa.

A viagem de regresso à escola foi, sensivelmente, mais calma, contudo, alguns alunos ainda estavam em êxtase com todo o desenrolar da história do filme. Quando chegámos à escola, os alunos foram almoçar e nós, também.

(...)

Dia 3 de janeiro de 2023

Após as férias de Natal, dá-se o início do 2.º Período.

A manhã, desta vez, começou de uma forma diferente, visto que, a professora decidiu alterar tanto os lugares como a disposição da sala de aula. A cooperante, antes de executar qualquer alteração, comunicou à turma as alterações que iriam ser realizadas, explicando que as mesmas só iam acontecer porque a turma cumpriu o que se comprometeu ao longo do 1.º Período.

Este compromisso consistia na turma manter um comportamento exemplar e, pelos vistos, conseguiram superar o desafio. Após esta conversa inicial, foram realizadas todas as mudanças necessárias e agora podemos encontrar a disposição das mesas em duas filas, com 10 alunos na 1.ª fila e outros 10 alunos na 2.ª fila.

Considero que esta foi uma mudança muito positiva, visto que, os alunos desta forma conseguem interagir muito mais e consequentemente, existe muito mais entreajuda e partilha. É de salientar que, para além destes pontos positivos que mencionei anteriormente, considero também que esta mudança assentou numa mais-valia para os alunos que não conseguem ver tão bem do lugar para o quadro, visto que, passaram para a fila da frente onde conseguem ver melhor. A turma demonstrou-se bastante feliz e agradada com toda esta mudança.

(...)

Dia 4 de janeiro de 2023

(...)

De seguida, deu-se um dos meus momentos favoritos do dia e também do estágio, a eleição das delegadas de turma. A professora deu início a esta temática de uma forma muito natural, questionando se alguém sabia o que significava a expressão 'delegadas de turma'. Logo a seguir a esta questão, foi possível observar diversos braços no ar, tentando responder corretamente à questão da professora.

O G referiu que a turma já sabia o que significa ser delegado de turma, justificando e dizendo que, quando existiu a demonstração do terramoto na escola, a turma teve de eleger para aquele dia uma delegada para ir sempre à frente no comboio. Este acabou por ser o ponto de partida da professora para explicar em que é que consistia a função de delegada de turma.

Após esta primeira explicação, a professora referiu que, iriam proceder à votação das delegadas de turma e isto, suscitou outra questão: 'como é que vamos votar?', ao qual a professora respondeu colocando outra questão: 'então, mas como é que se vota?", sendo que a esta questão a maioria da turma sabia responder. A professora explicou tudo de uma forma natural, dando o exemplo das eleições autárquicas ou legislativas, e aproveitou para ditar as regras desta eleição das/os delegadas/os de turma. Quando já nenhum aluno tinha dúvidas, procedemos então para a distribuição das folhas, onde os alunos deviam de escrever o nome da pessoa que consideravam capaz de ocupar este lugar e tinham, por fim, de dobrar o papel, pelo menos, em dois.

A professora incluiu-me bastante neste momento, potencializando assim o trabalho de equipa, dividindo e distribuindo o trabalho pelas duas. Posto isto, após todos procederem à votação, eu e a professora cooperante passamos à contagem dos votos. Ficou assim decidido, de uma forma unanime que, as delgadas de turma são a A e a I.

Assim que a turma ficou a saber quem seriam as suas delegadas, a professora referiu que, tendo em conta que existiu uma votação, seria necessário elaborar uma ata. Os alunos não faziam ideia do que seria uma ata, e por isso, a professora explicou de uma forma muito simples e passou logo para a execução da mesma. A turma passou a ata para o caderno e as delegadas de turma assinaram as mesmas.

Por fim, gostaria de mencionar que considero que a escolha da turma foi uma ótima escolha, visto que, são duas alunas muito responsáveis, respeitadoras, empenhadas, trabalhadoras e, quando há necessidade, são assertivas e confiam em si.

(...)

Dia 6 de janeiro de 2023

(...)

Às 14 horas, quando chegámos ao pé dos alunos, percebi que alguma coisa estava mal. Isto, porque uma aluna veio ter comigo e com a professora cooperante afirmando que precisava de ser protegida no intervalo. Após essa declaração, a professora quis perceber o motivo da afirmação, ficando assim a conversar com a aluna. Eu, sem saber se faria bem ou se faria mal, mandei o resto da turma subir para a sala. Chegámos à sala e, quando estavam todos sentados, chegou a professora e a aluna.

A professora cooperante, mal entrou, agradeceu-me por ter subido com a turma e disse-me que não ia gostar nada de saber o que se tinha passado, mas que ia deixar que fosse alguém a contar, ou seja, algum aluno. Posto isto, já existiam quatro braços no ar, com intuito de explicar a situação ou melhor, a sua visão e o seu lado da situação.

Constatei, logo na primeira intervenção que, os braços que se levantaram eram os das pessoas envolvidas na situação. A verdade é que, a cada intervenção, ficava mais confusa visto que cada uma contava a sua versão da história no intuito de se proteger e descartar de algumas culpas que pudessem vir a ter, até que a professora referiu que só poderia existir uma verdade e que era essa que queria. Aí, a história mudou e ficámos a perceber o que verdadeiramente tinha acontecido, que neste caso, tinham sido as quatro alunas a chamarem nomes ao pai de uma colega de escola e não de turma, ao portão.

A professora cooperante, assim que soube dessa informação, acabou por intervir de uma forma muito pertinente e assertiva, explicando que essas atitudes assentavam numa falta de respeito tremenda por parte das alunas. As alunas, na sua grande maioria, demonstraram que ficaram desiludidas com as suas próprias atitudes, exceto uma aluna que já demonstra no dia-a-dia que acredita que está sempre correta, não acatando os conselhos dos adultos. Após a resolução deste conflito e de todas as alunas serem castigadas pela professora, tendo ficado sem tarde de escolha livre, demos seguimento à aula.

Os alunos já sabem que à sexta-feira é tarde live e por isso, estavam muito entusiasmados para conseguir escolher o que iriam fazer. Esta dinâmica em sala de aula

acabou também por me ajudar no contacto com os alunos, visto que, podemos andar livremente na sala e acabamos por ter a possibilidade de nos conectarmos mais com a turma, assim como, interagir e participar na sua atividade/tarefa. Esta estratégia deu-me hipótese de ficar a conhecer, ainda melhor, os alunos. Consegui perceber a capacidade de escolha dos alunos, bem como, entender sem precisar de perguntar o motivo das suas escolhas. As escolhas dos alunos, de uma forma geral, refletiram a sua personalidade, assim como, as suas preferências a nível de atividades e de companhia para realizar as mesmas.

A maior surpresa foi quando o E escolheu ler um livro, sendo que, ainda ninguém tinha feito essa escolha. Sendo que esta escolha me surpreendeu tanto, acabei por confidenciar o que estava a refletir com a professora, desabafando que considerava que o aluno só tinha realizado esta escolha por ser algo que pode realizar sozinho, visto que, o E não gosta muito de atividades a pares. O papel de professor vai muito mais além do que, simplesmente, ensinar, pois, enquanto professores temos de saber descodificar o aluno, chegar até ele e ouvir até mesmo aquilo que ele não diz.

(...)

Dia 20 de janeiro de 2023

Neste dia, a rotina sofreu uma grande alteração, visto que, durante a parte da manhã a escola se encontrou fechada devido à aderência de toda a equipa pedagógica à grande manifestação de professores ocorrida em Lisboa.

Posto isto, o dia de escola resumiu-se apenas à parte da tarde, onde decorreu uma avaliação realizada por mim, sugerida pela professora cooperante. A avaliação pretendia avaliar os conhecimentos dos alunos relativamente à disciplina de Matemática, mais especificamente, aos conteúdos relativos aos Números Naturais até 5000 e os Números Ordinais.

O recurso utilizado para efetuar a avaliação foi o *Plickers*. Os alunos nunca tinham realizado nenhuma dinâmica neste recurso, por isso, o primeiro passo foi realizar uma breve explicação sobre o jogo. Esclarecidas todas as dúvidas, foi hora de dar início à avaliação. Li todos as questões e expliquei sempre que existiram dúvidas, contudo, tive de ter algum cuidado para que não fossem dados indícios ou pistas das respostas corretas.

Assim que todas as questões foram respondidas, passámos à análise das respostas, onde ainda existiu oportunidade para retirar algumas dúvidas aos alunos que não acertaram todas as questões. Os resultados foram muito positivos.

A turma, de uma forma geral, decidiu manifestar-se e referir que esta avaliação foi muito mais divertida que todas as outras. A constante preocupação da cooperante em inovar e refletir sobre o que faz ou não sentido para os alunos, ou seja, o que mais lhes pode ajudar/ser benéfico, ajuda-me também a mim a refletir sobre a minha prática e a procurar sugestões práticas oportunas a realizar em sala.

(...)

Dia 1 de fevereiro de 2023

O dia iniciou-se com a rotina habitual. No plano do dia ficou estipulado que durante a primeira parte da manhã seriam efetuadas revisões de Português, na segunda parte da manhã decorrerá a avaliação de Inglês e na parte da tarde iriamos realizar um jogo que tanto pode servir de revisões como de avaliação sobre as Conjugações Verbais. O jogo foi planificado e posto em prática por mim, contudo, a professora cooperante representa uma enorme ajuda neste processo visto que é com ela que tenho aprendido a sair 'fora da caixa' nas aulas estipuladas para revisões ou avaliações.

(...)

Após a hora de almoço, iniciei a aula, explicando o objetivo e as regras da mesma. Após estar tudo explicado e todas as dúvidas esclarecidas, a turma formou um comboio em direção à zona exterior, onde ia decorrer a aula.

A aula iniciou-se com o aquecimento, seguindo-se de uma repetição da explicação do jogo e posteriormente, a execução do mesmo.

O jogo correu muito bem e, a turma não surpreendeu na sua prestação visto que, a maioria demonstrou saber e perceber o conteúdo.

No final do jogo existiram comentários como, "Eu adorei a aula, eu não sabia que podíamos fazer circuitos em Educação Física e Português ao mesmo tempo" e "Eu não esperava que desse para aprender coisas na Educação Física". Apesar da execução dos jogos ser bastante complexa, demorada e precisar de bastante criatividade, compensa. Compensa quando olhamos para os nossos alunos e sentimos que estão encantados e motivados, simplesmente por termos efetuado interdisciplinaridade, explorando um

conteúdo fora da sala. Refletindo em conjunto com a professora cooperante, após a mesma me ter parabenizado pela aula, entendi que eu gosto de realizar atividades fora da caixa para que possa também ter alunos que consigam pensar e ser fora da caixa.

Dia 6 de fevereiro de 2023

Este dia iniciou-se com uma aula dedicada às revisões de Matemática. A professora cooperante confidenciou-me que, na sua opinião, a melhor forma de realizar revisões é dar oportunidade aos alunos de realizar exercícios, tendo assim oportunidade de expor e esclarecer todas as suas dúvidas. Assim, durante a primeira parte da manhã, tanto eu como a professora cooperante dinamizámos a aula e procedemos aos devidos esclarecimentos das dúvidas que foram existindo ao longo da aula por parte dos alunos.

Após a rotina habitual da turma e do recreio, a professora cooperante utilizou a segunda parte da manhã para transmitir à turma, quais são os conteúdos que irão sair na Ficha de Avaliação de Português. Assim que a professora deu como terminado este momento, surgiram imensas dúvidas por parte de toda a turma, sendo logo esclarecidas pela cooperante. Senti e sinto que este momento de partilha, foi e é crucial para que os alunos encarem os momentos de avaliação de uma forma mais tranquila e ao mesmo tempo, consigam perceber a importância e impacto desses mesmos momentos.

É importante referir neste relato, justificando a existência desta intervenção que, na última sexta-feira, sugeri um TPC diferente aos alunos. O TPC que sugeri foi a escrita de um texto informativo sobre o seu animal favorito. Isto, serviria também como revisão sobre a finalidade e estrutura do texto informativo que já tinha sido previamente lecionado por mim. Para além de ter pedido a realização deste TPC, pedi também que os alunos trouxessem o seu computador, fornecido pelo agrupamento, na segunda-feira.

Posto isto, às 14 horas, quando regressámos à sala, solicitei que os alunos retirassem os seus computadores e TPC's das mochilas para iniciarmos a tarefa. Esta decorreu de uma forma muito positiva, seguindo o que já estava previamente planificado, estando os alunos muito interessados e motivados durante o decorrer de toda a aula.

No decorrer da aula nem tudo foi tão positivo quanto o *feedback* dos alunos, visto que, surgiram alguns problemas técnicos quer seja com a internet ou a subscrição do *Word*. Os alunos apesar de demonstrarem um à vontade, característico da sua geração, quanto às novas tecnologias, não deixaram de se mostrar surpresos com alguns

ensinamentos fornecidos durante a aula. A criação de uma pasta com o seu nome, a tarefa de copiar o texto informativo que estava escrito no papel para um documento *Word* e ainda navegar no google à procura de imagens ilustrativas do seu animal, assentaram em momentos de aprendizagens cruciais para os alunos.

Esta intervenção foi extremamente gratificante. Apesar da execução destas aulas exigir uma outra dinâmica e exigência ao professor, considero que estas sejam crucias, visto que, são aulas adaptadas à realidade dos alunos assim como as suas necessidades e preferências.

Dia 14 de fevereiro de 2023

A 14 de fevereiro assinala-se o Dia de São Valentim, dia esse onde devem ser celebrados o amor e o carinho. Não me tinha passado pela cabeça planificar algo específico para esse dia, contudo, senti que poderia usufruir do significado do mesmo para implementar uma dinâmica que já queria ter explorado com a turma. Segue assim, a planificação intitulada como "Tu és...".

A aula passou por três momentos, tal como planificado, o sorteio, o preenchimento do documento "Tu és..." e decoração do envelope e por fim, a apresentação do trabalho realizado à turma que acaba por ser também o momento de entrega do presente ao colega.

Os alunos demonstraram-se, na sua maioria, muito entusiasmados e curiosos ao longo de toda a atividade. Contudo, alguns alunos confidenciaram-me que não sabiam o que escrever visto que não lhes tinha calhado no sorteio, um dos seus melhores amigos. Aproveitei esta questão para explicar à turma que o interessante nesta atividade é termos oportunidade de olhar para os colegas com outro olhar, sendo ou não os nossos melhores amigos, valorizando assim a empatia e reforçando o relacionamento positivo entre todos os alunos. A minha mensagem fez sentido para os alunos e a partir daí o trabalho ganhou outro sentido, tornando-se uma atividade mais significativa para os alunos. Assim que todos os alunos terminaram de preencher a folha facultada "Tu és..." e decorar o envelope, passámos para as apresentações. Admito que este momento assentou no momento mais especial de toda a aula, chegando até a existirem apresentações e reações por parte dos alunos que me emocionaram a mim e à cooperante. É muito gratificante ver de perto a união da turma e acompanhar as relações interpessoais estabelecidas em sala de aula.

Dia 30 de março de 2023

Antes de proceder em concreto ao relato diário da minha intervenção, gostaria de referir a eterna gratidão que tenho pela presença da professora cooperante, nesta que foi a minha terceira e última aula supervisionada. A professora estava a passar por um momento muito delicado a nível de saúde, mais especificamente, uma crise de enxaquecas. E, mesmo com esta questão de saúde, acompanhou e ainda me ajudou durante toda a minha intervenção. Jamais esquecerei este ato de carinho e consideração. Esta atitude demonstra, para além do seu caráter, a sua dedicação à educação.

(...)

A hora do intervalo foi marcada por uma conversa, entre mim, a cooperante e a supervisora, que jamais esquecerei. Apesar de não tentar disfarçar que tenho bastantes inseguranças e medos que me deixam nervosa e ansiosa, parece que há algo em mim que não permite que estes sejam visíveis aos outros. A cada conversa com a cooperante ou até mesmo com a supervisora, recebia comentários onde a minha segurança era parabenizada, contudo, eu estava tudo menos segura. E esta segurança que menciono, em nada se relaciona com a preparação da aula ou o conhecimento sobre o conteúdo, mas sim, com a minha forma de ser. Infelizmente ou felizmente, quero sempre mais e melhor e consequentemente, quero ser sempre mais e melhor. E, penso que, ainda não aprendi a dosear a exigência que devo ter comigo mesma. Há quatro meses era impossível realizar esta reflexão de uma forma tão clara, contudo, tive a meu lado duas pessoas cruciais que me ajudaram a apreciar as minhas capacidades e a olhar para as coisas menos boas apenas como um apontamento a melhorar. Apesar de todos os ensinamentos e todas as reflexões em conjunto, foi isto que mais me marcou, tanto a nível pessoal como profissional.

ANEXO IV – Guião de entrevista realizada à professora titular de turma

Guião de entrevista realizada à professora titular de turma

Objetivos gerais:

- Compreender as conceções da entrevistada sobre o clima em sala de aula.
- Compreender as perspetivas da entrevistada sobre o clima que se vive na sua sala de aula.
- Compreender as perspetivas da entrevistada sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar.

1. Legitimação da entrevista

- "Muito obrigada pela sua disponibilidade e participação nesta entrevista. Encontro-me a realizar uma investigação e esta tem como objetivo compreender e comparar as perceções da professora, dos alunos e dos seus pais sobre o clima que se vive em sala de aula numa turma de 3.º/4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Assim, esta entrevista visa compreender a sua opinião sobre o clima em sala de aula e qual a influência deste no desempenho dos alunos, assim como nas relações interpessoais em contexto escolar. A entrevista será gravada e será mantido o caráter anónimo e confidencial da mesma. Se porventura, em algum momento, se sentir desconfortável com alguma questão, a entrevista será finalizada. Mais uma vez, obrigada pela sua disponibilidade em participar nesta entrevista."

2. Caracterização da entrevistada

- Qual é a sua formação académica?

- Há quantos anos exerce a profissão?

- Como descreveria a sua metodologia educativa?

3. Conceções da entrevistada sobre o clima em sala de aula

- O que entende por clima em sala de aula?

- Que importância atribui a esta temática?

- Que importância atribui ao seu papel na criação de um clima positivo em sala de aula?

4. Perspetivas da entrevistada sobre o clima que se vive na sua sala de aula

- Como descreveria o clima da sua sala de aula? Quais as principais características que o definem?

- Existem situações ou desafios específicos relacionados com o clima em sala de aula que gostaria de destacar?

5. Perspetivas da entrevistada sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar

- Como acha que o clima em sala de aula influência o desempenho dos alunos?

- Que estratégias ou práticas utiliza para criar um clima em sala de aula que proporciona o desenvolvimento académico e o bem-estar dos seus alunos?

- De que forma a relação que estabelece com os alunos afeta o clima em sala de aula? E como é essa relação?

- Como é que as relações entre os próprios alunos podem influenciar o clima que se vive em sala de aula?

- Como acha que a comunicação e a colaboração com os Encarregados de Educação podem contribuir para um clima positivo em sala de aula?

6. Agradecimento pela colaboração e comentários livres

- Muito obrigado por partilhar as suas ideias e experiências sobre este tema. Existe mais alguma coisa que queira acrescentar?

ANEXO V – Questionário destinado aos Encarregados de Educação

Questionário

Caro Encarregado de Educação,

O presente questionário contribuí para a elaboração do Relatório Final do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Superior de Educação e Ciências, em Lisboa.

O Relatório Final tem como objetivo compreender como é encarado o clima vivido em sala de aula numa turma de 3.º/4.º ano de escolaridade e, por fim, comparar as perceções dos alunos, dos seus pais e da professora sobre a temática.

O clima em sala de aula está relacionado com o ambiente específico e imediato onde ocorrem as interações entre alunos e professores (Molinari & Grazia, 2022). Este remete-nos para os ambientes físicos, intelectuais, sociais e emocionais nos quais os alunos aprendem (Ambrose et al., 2010).

Os dados fornecidos neste questionário são confidenciais e a identidade dos participantes será mantida em anonimato. O tempo estimado para o preenchimento deste questionário é de, sensivelmente, 15/20 minutos.

Agradecemos-lhe a sua participação e colaboração, assim como o tempo despendido no preenchimento do questionário.

A investigadora,
Joana Silvestre

1. Dados sociodemográficos

As respostas às seguintes questões servem para nos ajudar a conseguir descrever os sujeitos do estudo. Assinale, por favor, com uma **X** (cruz) a resposta que mais se adequa à sua situação.

1.1. Género

Feminino ☐ Masculino ☐ Outro / Não Responde ☐

1.2. Idade

20 - 30 anos ☐ 31 – 40 anos ☐ 41 – 50 anos ☐ + de 50 anos ☐

1.3. Habilitações Literárias

4.º Ano ☐ 6.º Ano ☐

9.º Ano ☐ 12.º Ano ☐

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

Mestrado ☐ Doutoramento ☐

2. Conceções sobre o clima em sala de aula

2.1. O que entende por clima em sala de aula?

_____.

2.2. Que importância atribui a esta temática?

Muito importante ☐

Importante ☐

Pouco importante ☐

Não importante ☐

2.3. Que importância atribui ao papel do professor na criação de um clima positivo em sala de aula?

Muito importante ☐

Importante ☐

Pouco importante ☐

Não importante ☐

3. **Perspetivas sobre o clima que se vive na sala de aula do seu educando**

3.1. Qual o seu grau de satisfação sobre o clima vivido na sala de aula do seu educando?

Muito satisfeito ☐

Satisfeito ☐

Insatisfeito ☐

Muito insatisfeito ☐

3.2. Na sua perspetiva, como é que o seu educando se sente na sala de aula?

Muito bem ☐

Bem ☐

Mal ☐

Muito mal ☐

3.3. Na sua perspetiva, o seu educando sente-se...

Para cada afirmação, indique a sua opinião e assinale de acordo com a seguinte escala:

1 – Concordo totalmente 2 – Concordo 3 – Discordo 4 – Discordo totalmente

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
3.3.1. ... à vontade para expor as suas dúvidas em sala de aula.				
3.3.2. ... à vontade para expor qualquer problema pessoal à professora.				
3.3.3. ... à vontade para expor a sua opinião sobre os assuntos abordados em sala de aula.				
3.3.4. ... encorajado a fazer perguntas quando não percebe a matéria.				
3.3.5. ... interessado e entusiasmado com as aprendizagens e atividades realizadas em sala de aula.				
3.3.6. ... seguro na sala de aula.				
3.3.7. ... importante para a professora e para os colegas.				
3.3.8. ... capaz de respeitar as regras porque são claras.				
3.3.9. ... respeitado e compreendido em sala de aula.				

3.4. O que gostaria de acrescentar relativamente ao clima vivido na sala de aula do seu educando?

_____.

4. Perspetivas sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar

4.1. Na sua perspetiva, qual é a influência que o clima em sala de aula representa no desempenho escolar do seu educando?

Muito influente ☐

Influente ☐

Pouco influente ☐

Não influente ☐

4.2. A relação professora-aluno na sala do seu educando é...

Muito positiva ☐

Positiva ☐

Negativa ☐

Muito negativa ☐

4.3. A relação entre os alunos da turma é...

Muito positiva ☐

Positiva ☐

Negativa ☐

Muito negativa ☐

4.4. Qual o seu grau de satisfação relativamente à comunicação e colaboração entre a professor e os Encarregados de Educação?

Muito positiva ☐

Positiva ☐

Negativa ☐

Muito negativa ☐

Termina aqui o seu questionário.

Muito obrigada pela sua disponibilidade e participação nesta investigação.

Joana Silvestre

ANEXO VI – Questionário destinado aos alunos

Questionário

Caro aluno,

O presente questionário contribuí para a elaboração do Relatório Final do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Superior de Educação e Ciências, em Lisboa.

O Relatório Final tem como objetivo compreender como é encarado o clima vivido em sala de aula numa turma de 3.º/4.º ano de escolaridade e, por fim, comparar as perceções dos alunos, dos seus pais e da professora sobre a temática.

O clima em sala de aula está relacionado com o ambiente específico e imediato onde ocorrem as interações entre alunos e professores (Molinari & Grazia, 2022). Este remete-nos para os ambientes físicos, intelectuais, sociais e emocionais nos quais os alunos aprendem (Ambrose et al., 2010).

Os dados fornecidos neste questionário são confidenciais e a identidade dos participantes será mantida em anonimato. O tempo estimado para o preenchimento deste questionário é de, sensivelmente, 15/20 minutos.

Agradecemos-te a tua participação e colaboração, assim como o tempo despendido no preenchimento do questionário.

A investigadora,
Joana Silvestre

1. Dados sociodemográficos

Assinala, por favor, com uma **X** (cruz) a resposta que mais se adequa.

1.1. Género

Feminino ☐ Masculino ☐ Outro / Não respondo ☐

1.2. Idade

8 anos ☐ 9 anos ☐ 10 anos ☐

1.3. Há quantos meses/anos frequentas esta turma?

_____.

2. Perspetivas sobre o clima que se vive na tua sala de aula

2.1. Qual o teu grau de satisfação sobre a forma como estás a aprender na tua sala de aula?

Muito satisfeito ☐

Satisfeito ☐

Insatisfeito ☐

Muito insatisfeito ☐

2.2. Para te sentires bem na sala de aula, o professor é...

Muito importante ☐

Importante ☐

Pouco importante ☐

Não importante ☐

2.3. Como é que te sentes na tua sala de aula?

Muito bem ☐

Bem ☐

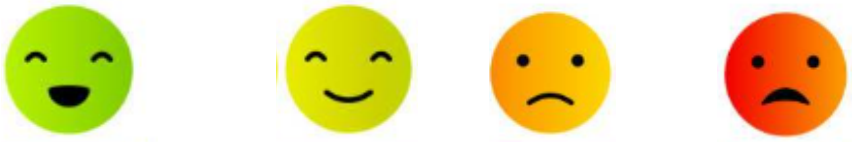
Mal ☐

Muito mal ☐

2.4. Na tua perspetiva, tu sentes-te...

Para cada afirmação, indica a tua opinião e assinala de acordo com a seguinte escala:

1 – Concordo totalmente 2 – Concordo 3 – Discordo 4 – Discordo totalmente



	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
2.4.1. ... à vontade para expor as tuas dúvidas em sala de aula.				
2.4.2. ... à vontade para expor qualquer problema pessoal à professora.				
2.4.3. ... à vontade para expor a tua opinião sobre os assuntos abordados em sala de aula.				
2.4.4. ... encorajado a fazer perguntas quando não percebes a matéria.				
2.4.5. ... interessado e entusiasmado com as aprendizagens e atividades realizadas em sala de aula.				
2.4.6. ... seguro na sala de aula.				
2.4.7. ... importante para a tua professora e para os teus colegas.				
2.4.8. ... capaz de respeitar as regras porque são claras.				

2.4.9. ... respeitado e compreendido em sala de aula.				

3. Perspetivas sobre a influência que o clima em sala de aula tem no desempenho dos alunos e nas relações interpessoais em contexto escolar

3.1. O clima em sala de aula influencia o teu desempenho escolar?

Muito influente ☐

Influente ☐

Pouco influente ☐

Não influente ☐

3.2. A relação que tens com a tua professora é...

Muito positiva ☐

Positiva ☐

Negativa ☐

Muito negativa ☐

3.3. A relação com os teus colegas é...

Muito positiva ☐

Positiva ☐

Negativa ☐

Muito negativa ☐

3.4. Como consideras a comunicação e colaboração entre a professora e os Encarregados de Educação?

Muito positiva ☐

Positiva ☐

Negativa ☐

Muito negativa ☐

Termina aqui o teu questionário.

Muito obrigada pela tua disponibilidade e participação nesta investigação.

Joana Silvestre

ANEXO VII – Transcrição da entrevista realizada à professora titular

Investigadora: Muito obrigada pela sua disponibilidade e participação nesta entrevista. Encontro-me a realizar uma investigação e esta tem como objetivo compreender e comparar as perceções da professora, dos alunos e dos seus pais sobre o clima que se vive em sala de aula numa turma de 3.º/4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Assim, esta entrevista visa compreender a sua opinião sobre o clima em sala de aula e qual a influência deste no desempenho dos alunos, assim como nas relações interpessoais em contexto escolar. A entrevista será gravada e será mantido o caráter anónimo e confidencial da mesma. Se porventura, em algum momento, se sentir desconfortável com alguma questão, a entrevista será finalizada. Mais uma vez, obrigada pela sua disponibilidade em participar nesta entrevista.

Professora cooperante: De nada, estou sempre disponível.

Investigadora: Qual é a sua formação académica?

Professora cooperante: Tenho o curso de professora de 1.º Ciclo e é só... no meu tempo não havia a possibilidade de 1.º Ciclo e Pré-Escolar, por isso é só 1.º Ciclo mesmo.

Investigadora: Há quantos anos exerce a profissão?

Professora cooperante: Há 28 anos.

Investigadora: Como descreveria a sua metodologia educativa?

Professora cooperante: Eu não gosto muito de me reger por metodologias... mas é muito baseada na responsabilidade e num conjunto de regras estabelecidas... isto é um trabalho também que se faz ao longo do percurso em que se está com os alunos... não é um trabalho que seja, para mim não faz sentido um trabalho, imaginando que tinha uma turma este ano e para o ano tinha outra turma, se calhar não tinha a maneira de trabalhar que tenho neste momento... o facto de ter turmas que eu sei que vou ter continuidade pedagógica com elas, faz com que eu tenha sempre a metodologia de trabalho que é sempre baseada no respeito mútuo...

Investigadora: O que entende por clima em sala de aula?

Professora cooperante: O clima em sala de aula é a relação que estabelecemos entre pares, professor-aluno é um par e aluno-aluno é outro par. Para mim, o clima em sala de aula, foca-se maioritariamente nas relações interpessoais que têm de ter sempre como base o respeito e a liberdade.

Investigadora: Que importância atribui a esta temática?

Professora cooperante: Esta temática é fundamental, acho que daqui está dependente tudo, daqui está dependente o sucesso dos alunos, daqui está dependente os alunos estarem bem em sala de aula, o sentirem-se bem, o sentirem-se à vontade, o gosto por aprender... considero que o clima em sala de aula é a base de tudo o resto...

Investigadora: Que importância atribui ao papel do professor na criação de um clima positivo em sala de aula?

Professora cooperante: Acho que é fundamental e é fundamental a minha postura, acho que decorrente da minha postura está tudo o resto... e quer queiramos quer não, o professor tem um papel importantíssimo e uma influência brutal. Há turmas que têm sempre a mesma maneira de funcionar, os mesmos problemas e os anos passam, as turmas vêm e vão e as turmas voltam a ter os mesmos problemas... tem a ver connosco (professores) e com a nossa dinâmica em sala de aula.

Investigadora: Como descreveria o clima da sua sala de aula? Quais as principais características que o definem?

Professora cooperante: Eu passo um 1.º ano, tu não tiveste a oportunidade de presenciar isso, mas outras estagiárias tiveram, mas para mim o 1.º ano baseia-se muito em estabelecermos regras e as regras não são ditas por mim... são estabelecidas em conjunto... e eles acabam por fazer reflexões como 'se nós falássemos todos ao mesmo tempo não podia ser, o dedo no ar é mesmo uma regra importante'... e isto é só um exemplo. As regras estão expostas na sala de aula até ao 3.º ano, agora no 4.º ano se fores reparar já não há regras expostas na sala... porque eu chego à conclusão e pela experiência que tenho com outros grupos que chega àquela altura que as coisas já estão interiorizadas... mas muita parte do 1.º ano tem a ver com o estabelecimento de regras... até porque os alunos vêm de uma realidade diferente do Pré-Escolar em que a dinâmica em sala de aula é completamente diferente e há um corte brutal... eu no 1.º ano só trabalho com eles até à hora de almoço e à tarde fazemos outro tipo de atividades para ver se o corte não é tão grande... e após o estabelecimento de regras e de uma relação de confiança vamos criando o resto... eu acho que o clima que se vive dentro da sala de aula é muito bom.. eu chego aos 3.º's e aos 4.º's anos e eu não tenho só alunos na sala, eu tenho amigos.

Investigadora: Existem situações ou desafios específicos relacionados com o clima em sala de aula que gostaria de destacar?

Professora cooperante: Então não existem... existem e mesmo quando as regras estão bem estabelecidas, acabam por existir desafios diários... às vezes há necessidade de

reforçar algumas regras e limites... quando chegamos a um 4.º ano, eu acho que muitas vezes é chamar os alunos à razão e fazê-los perceber, por exemplo, que em determinada situação não estiveram tão bem e mais importante é explicar o porquê de não terem estado tão bem... quando alguma coisa não corre bem fora da sala de aula e que eles trazem para dentro da sala de aula, o que eu faço sempre é ouvir as duas partes e o que eu gosto sempre é que eles falem uns com os outros para que eles se entendam e cheguem a um consenso... a resolução de conflitos baseia-se no diálogo e daí não afetar o clima em sala de aula... porque lidamos com esses desafios em conjunto.

Investigadora: Como acha que o clima em sala de aula influência o desempenho dos alunos?

Professora cooperante: Aprendemos melhor quando estamos bem num determinado local, sem dúvida nenhuma, até nós crescidos se não nos for agradável o sítio onde estamos é difícil aprender algo e eu acho que que o conhecimento constrói-se num ambiente favorável.

Investigadora: Que estratégias ou práticas utiliza para criar um clima em sala de aula que proporciona o desenvolvimento académico e o bem-estar dos seus alunos?

Professora cooperante: Há momentos para tudo e eles sabem que há momentos para tudo... há momentos em que podemos brincar e há momentos em que eles percebem que é para trabalhar... nós temos isto muito bem estabelecido. Eles têm os momentos em que sabem que são momentos predefinidos de trabalho e que aí sou muito rigorosa... nesses momentos não há espaço para brincadeiras e se estamos ali temos de estar focados para aquilo que nos compete, tanto a mim como professora como a eles enquanto alunos... mas existe sempre abertura para as questões deles e para eles poderem fazer as observações que quiserem e ás vezes, apesar do que já está planeado, se entrarmos em consenso e num acordo até mudamos o plano do dia em conjunto tendo em conta o que eles mais querem trabalhar e aprender no momento... Na nossa sala temos as regras bem estabelecidas e não sinto que lhes custe a cumprir porque assim conseguimos viver num clima saudável e harmonioso, e eles sabem que é por termos tudo bem estabelecido, mas como sabes, é tudo estabelecido em conjunto com eles. Em relação a estratégias e dinâmicas... O facto de eles saberem o que é que se pretende fazer, por exemplo vamos imaginar no dia, eles sabem logo de manhã o que é que se pretende fazer ao longo do dia e eles sabem que até à hora x, este trabalho tem que estar concluído... A comunicação também é muito importante... o ouvir o aluno... eles estão à vontade comigo para falar sobre aquilo que

for, seja individualmente ou em turma, quer seja problemas pessoais, familiares ou sobre a escola... eu sinto que se vive um ambiente familiar saudável...

Investigadora: De que forma a relação que estabelece com os alunos afeta o clima em sala de aula? E como é essa relação?

Professora cooperante: É uma relação de confiança, uma relação de confiança e cumplicidade com respeito, sempre. E eu acho que de que forma é que afeta... afeta porque eu penso que eles são felizes dentro da sala de aula ou se não são, eu tento que sejam felizes em sala de aula porque eles passam mais tempo comigo que às vezes com a família. E... o ambiente que têm aqui que seja um ambiente de qualidade, que eles gostem de estar dentro da sala de aula, que o pensar de manhã 'tenho que ir para a escola' que não seja 'ui, que aborrecimento, tenho de ir para a escola' mas sim... 'Bora lá, mais um dia, vamos aprender coisas novas!' e... eles, tu sabes, ficam numa excitação brutal se no plano do dia veem uma coisa diferente e eu tento que o clima seja isso... um clima positivo, estimulante e saudável.

Investigadora: Como é que as relações entre os próprios alunos podem influenciar o clima que se vive em sala de aula?

Professora cooperante: Influenciam bastante...o facto de eles terem muito à vontade porque muitos deles já se conhecem há quatro anos e alguns já se conhecem há mais anos porque até do Pré-Escolar já vêm juntos... e tem influência, só que pode ser positiva ou não... porque alguns deles criaram ali uns laços muito estreitos e que agora os querem cortar e tem dificuldade em cortar porque estão a crescer e se calhar a amizade que era há uns anos atrás agora já não querem que seja assim... mas é claro que a relação entre pares é fundamental para o clima que se vive dentro da sala de aula... e eu noto é uma coisa e isso é transversal... as minhas turmas são muito individualistas... as minhas turmas têm sempre muita dificuldade em se relacionarem com outras turmas... vivem na bolha de segurança deles e isso causa-me alguma angústia... se reparares nos intervalos, eles brincam sempre em turma e isto não é instigado por mim mas se calhar é alguma coisa que eu faço que cria este comportamento... eu deveria conseguir fazer algo diferente porque todas as turmas depois tem o mesmo problema no 4.º ano... problema que não é problema mas na altura em que eles deveriam começar a fazer quase que um 'desmame' do 1.º Ciclo, eu sinto que estão ali muito apegados uns aos outros... mas é o que é... eu tento não valorizar isto porque acho que é uma coisa negativa mas quando falamos disto em turma a resposta que me dão é que as outras turmas não tem as mesmas brincadeiras nem comportamentos que eles... então acabam por ficar sempre na bolha deles...

Investigadora: Como acha que a comunicação e a colaboração com os Encarregados de Educação podem contribuir para um clima positivo em sala de aula?

Professora cooperante: É fundamental... é fundamental e eu digo muitas vezes no primeiro ano e é recorrente eu dizer isto no primeiro ano e quando tenho pais novos que isto é uma equipa, isto é um trabalho que é feito em equipa e se alguma das partes da equipa não colabora, o produto final não vai ser bom. Nós temos de falar todos a mesma linguagem e mesmo que eu não concorde com determinada coisa, eu não devo dizer enquanto mãe ou enquanto professora à frente do aluno... porque se o aluno percebe que a mãe fala uma linguagem ou o pai e que a professora fala outra e que ele ali no meio, quer tomar partido de ambos, mas eles são crianças e é difícil perceber onde é que está a razão e onde é que está o coração. Nós todos somos uma equipa e nós todos temos de trabalhar com o mesmo objetivo. Os pais em sala de aula estão omnipresentes e estão sempre aqui. Um aluno não vem para a escola e esquece a família, assim como, um aluno não vai pra casa e esquece a escola. O apoio dos pais é fundamental e nada se faz sem o apoio dos pais...

Investigadora: Muito obrigado por partilhar as suas ideias e experiências sobre este tema. Existe mais alguma coisa que queira acrescentar?

Professora cooperante: Eu acho que já disse tudo, eu acho que é isto! Eu se fosse definir o meu trabalho, ao nível da dinâmica de sala de aula, em duas palavras seriam respeito e liberdade, sempre! E é importante que isto se vá construindo ao longo do tempo e que vá evoluindo à medida que os alunos vão crescendo como é lógico... mas é isto, para mim, é esta a base!

Investigadora: É isso mesmo... Muito obrigada!